

# PRODUÇÃO DA EXTRAÇÃO VEGETAL E DA SILVICULTURA

2 0 1 6

volume 31

BRASIL

Presidente da República  
**Michel Miguel Elias Temer Lulia**

Ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão  
**Dyogo Henrique de Oliveira**

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente  
**Roberto Luís Olinto Ramos**

Diretor-Executivo  
**Fernando J. Abrantes**

### ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas  
**Claudio Dutra Crespo**

Diretoria de Geociências  
**Wadih João Scandar Neto**

Diretoria de Informática  
**José Sant'Anna Bevilaqua**

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
**David Wu Tai**

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
**Maysa Sacramento de Magalhães**

### UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária  
**Octávio Costa de Oliveira**

Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão  
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

# **Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura**

volume 31 2016

Brasil

ISSN 0103-8435

Prod. Extr. veg. e Silvíc., Rio de Janeiro, v. 31, p.1-54, 2016

**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 0103-8435 (meio impresso)

© IBGE. 2017

**Produção do e-book**

Roberto Cavararo

**Capa**

Marcos Balster Fiore e Renato J. Aguiar - Coordenação de *Marketing*/Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI

---

Produção da extração vegetal e silvicultura / IBGE. - v.1 (1986- ). -

Rio de Janeiro: IBGE, 1977- .

v.

Anual

Continuação dos periódicos: Produção extrativa vegetal e silvicultura.

ISSN 0103-8435

1. Produtos florestais - Brasil - Estatística. 2. Reflorestamento - Brasil - Estatística. I. IBGE.

**Gerência de Biblioteca e Acervos Especiais**

RJ-IBGE/99-01(rev.2016)

CDU 31:630.8(81)

PERIÓDICO

---

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

# Sumário

## **Apresentação**

## **Notas técnicas**

Metodologia da coleta

Conceituação das variáveis investigadas

Disseminação dos resultados

## **Comentários gerais**

## **Anexos**

1 - Questionário da pesquisa Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura - 2016

2 - Quantidade e valor de outros produtos, segundo os grupos de produtos, as Unidades da Federação e os Municípios - 2016

## Lista

### Siglas das Unidades da Federação

RO - Rondônia

AC - Acre

AM - Amazonas

RR - Roraima

PA - Pará

AP - Amapá

TO - Tocantins

MA - Maranhão

PI - Piauí

CE - Ceará

RN - Rio Grande do Norte

PB - Paraíba

PE - Pernambuco

AL - Alagoas

SE - Sergipe

BA - Bahia

MG - Minas Gerais

ES - Espírito Santo

RJ - Rio de Janeiro

SP - São Paulo

PR - Paraná

SC - Santa Catarina

RS - Rio Grande do Sul

MS - Mato Grosso do Sul

MT - Mato Grosso

GO - Goiás

DF - Distrito Federal

### Convenções

-	Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
..	Não se aplica dado numérico;
...	Dado numérico não disponível;
x	Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;
0; 0,0; 0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e
-0; -0,0; -0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

## Apresentação

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, com a presente publicação, divulga comentários analíticos sobre os resultados da Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura - PEVS 2016, contemplando informações referentes à quantidade e ao valor da produção decorrente dos processos de exploração dos recursos vegetais naturais (extrativismo vegetal), bem como da exploração dos maciços florestais plantados (silvicultura). São também apresentadas informações sobre o número de árvores abatidas do pinheiro-brasileiro nativo e sobre as áreas ocupadas pelos efetivos da silvicultura.

A PEVS constitui, dessa forma, a principal fonte de estatísticas sobre o acompanhamento sistemático da exploração dos recursos florestais em todo o Território Nacional.

Esta publicação traz **Notas técnicas** com considerações metodológicas sobre a pesquisa, **Comentários gerais** ilustrados com tabelas e gráficos, além de dois **Anexos** - o questionário utilizado na coleta e uma tabela contendo informações sobre a quantidade e o valor dos produtos informados no item Outros de cada um dos grupos investigados pela PEVS, segundo as Unidades da Federação e os Municípios. Esses produtos, cabe ressaltar, não integram o instrumento de coleta. A partir desta publicação, ao final da mesma, estão assinaladas as instituições que contribuíram nas estimativas das informações que compõem o presente trabalho.

As informações ora apresentadas também podem ser acessadas no portal do IBGE na Internet, que disponibiliza ainda o plano tabular completo da PEVS para todos os níveis de divulgação da pesquisa – Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, e Municípios.

***Claudio Dutra Crespo***

Diretor de Pesquisas

# Notas técnicas

## Metodologia da coleta

A coleta das informações da pesquisa Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura - PEVS é realizada por meio da aplicação de um questionário em cada município do País.

Os dados são obtidos pelo Agente de Coleta do IBGE, não só mediante consulta a entidades públicas e privadas, produtores, técnicos e órgãos ligados direta ou indiretamente aos setores de produção, comercialização, industrialização e fiscalização de produtos florestais nativos e plantados, mas também em decorrência de seu próprio conhecimento sobre as atividades dos municípios ou da região onde atua.

Os dados são avaliados pela Supervisão Estadual do IBGE e por técnicos de outros órgãos que atuam na área, participantes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEAs (colegiados técnicos de estatísticas agropecuárias em nível estadual).

A unidade de investigação da PEVS é o município.

## Conceituação das variáveis investigadas

### Extrativismo vegetal

Processo de exploração dos recursos vegetais nativos, que compreende a coleta ou apanha de produtos, como madeiras, látex, sementes, fibras, frutos e raízes, entre outros, de forma racional, permitindo a obtenção

de produções sustentadas ao longo do tempo, ou de modo primitivo e itinerante, possibilitando, geralmente, apenas uma única produção.

## **Silvicultura**

Atividade que se ocupa do estabelecimento, do desenvolvimento e da reprodução de florestas, visando a múltiplas aplicações, como a produção de madeira, o carvoejamento, a produção de resinas, a proteção ambiental, entre outros usos.

## **Quantidade**

Quantidade total de cada produto obtido no município, durante o ano de referência da pesquisa.

## **Preço médio unitário**

Média dos preços recebidos pelos produtores do município, ponderados pelas quantidades comercializadas, no ano de referência da pesquisa.

## **Valor da produção**

Produção obtida multiplicada pelo preço médio unitário.

## **Área total existente**

Toda área plantada com essências florestais existente no município, em 31.12 do ano de referência da pesquisa.

## **Disseminação dos resultados**

Os comentários analíticos são apresentados em publicação que pode ser acessada na página da PEVS, no portal do IBGE na Internet.

Os resultados estão organizados em tabelas, disponibilizadas apenas no portal, para os níveis Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, bem como Municípios.

Nas tabelas de divulgação, as informações sobre a quantidade de lenha, madeira em tora, nó-de-pinho, folhas de eucalipto e cascas de acácia-negra estão expressas na unidade de medida declarada, ou seja, metros cúbicos para lenha, madeira em tora e nó-de-pinho, e toneladas para folhas de eucalipto e cascas de acácia-negra. As informações sobre a quantidade dos demais produtos, o número de árvores abatidas do pinheiro-brasileiro nativo, bem como sobre o valor da produção, encontram-se expressas, respectivamente, em toneladas, milhares de árvores e milhares de reais.

Cabe ressaltar que, de acordo com a política de revisão de dados utilizada na pesquisa, ao divulgar os dados de um ano, são revistos os resultados do ano anterior. Assim, o plano tabular completo da PEVS 2016 e os resultados revistos de 2015 podem ser acessados, permitindo a elaboração de séries históricas mais longas da pesquisa.

## **Regras de arredondamento**

Tendo em vista que as informações são coletadas em reais e tabuladas em mil reais (R\$ 1 000) para cada linha das tabelas de resultados, as informações de uma determinada variável foram somadas, dividindo-se os valores por 1 000 somente no momento da totalização desta linha para esta determinada variável. O arredondamento, após a divisão, foi feito aumentando-se de uma unidade a parte inteira do total da variável, quando a parte decimal era igual ou superior a 0,5. Por esse motivo, podem ocorrer pequenas diferenças de arredondamento entre os totais apresentados e a soma das parcelas em uma mesma tabela.

## Comentários gerais

### Panorama da extração vegetal e da silvicultura em 2016

O setor florestal brasileiro segue em destaque no cenário econômico nacional e com expressiva participação no mercado global, principalmente no segmento de árvores plantadas, onde o País apresenta os maiores níveis de produtividade do mundo. De acordo com a Indústria Brasileira de Árvores - Ibá<sup>1</sup>, no ano de 2015 o Brasil ocupou a quarta posição no *ranking* dos maiores produtores de celulose e a nona posição no *ranking* dos maiores produtores de papel.

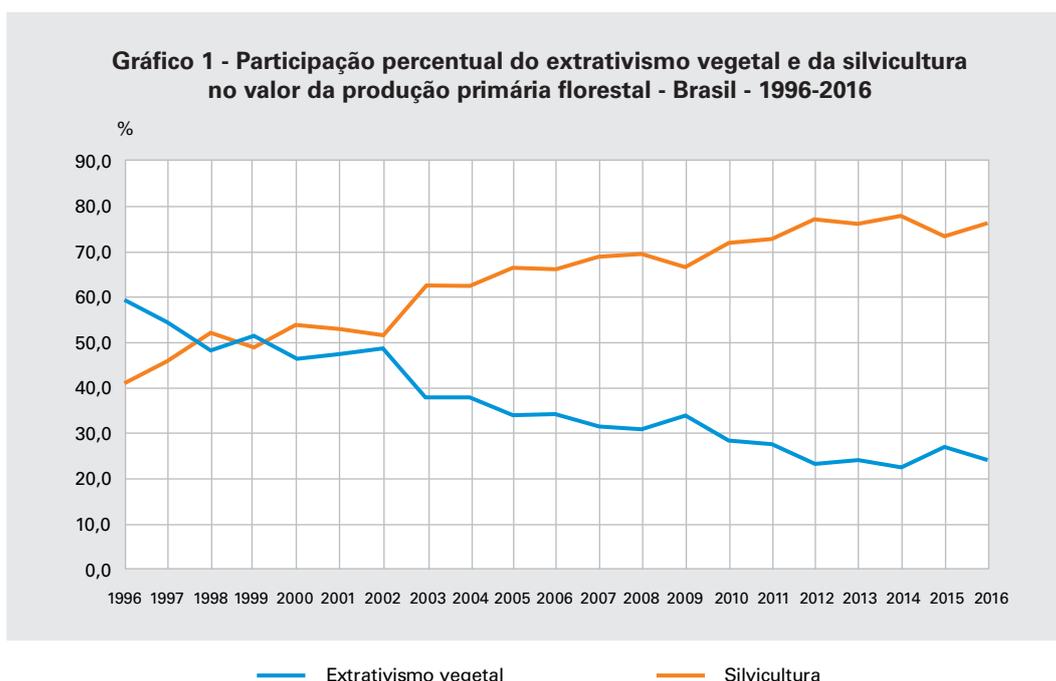
O setor de produtos oriundos do extrativismo vegetal ganha relevância, pois assegura a subsistência de inúmeras famílias no interior do País, garantindo a movimentação dos mercados locais, além do abastecimento dos grandes centros. A Região Amazônica é responsável pela produção de grande parte dos produtos do extrativismo, como o açaí e a castanha-do-pará, além de outras sementes e frutas típicas dessa região. Já na Região Sul, a erva-mate ganha destaque na produção extrativista pela sua importância cultural e econômica. Na Região Nordeste, a extração de produtos típicos, como o babaçu e a piaçava, garante a sobrevivência de comunidades tradicionais que têm na atividade extrativa sua principal fonte de renda.

---

<sup>1</sup> A Ibá é a associação responsável pela representação institucional da cadeia produtiva de árvores plantadas no Brasil, do campo à indústria, junto a seus principais públicos de interesse. Mais informações, consultar: <<http://iba.org>>

Os comentários apresentados, a seguir, contemplam os resultados apurados na pesquisa de 37 produtos oriundos do extrativismo vegetal e sete da silvicultura, investigados em todos os municípios brasileiros. As análises abordam informações sobre a variação da produção de 2016 em relação a 2015, a distribuição espacial e a produção dos principais produtos madeireiros e não madeireiros, assim como a participação dos segmentos da extração vegetal e da silvicultura no valor da exploração vegetal em 2016.

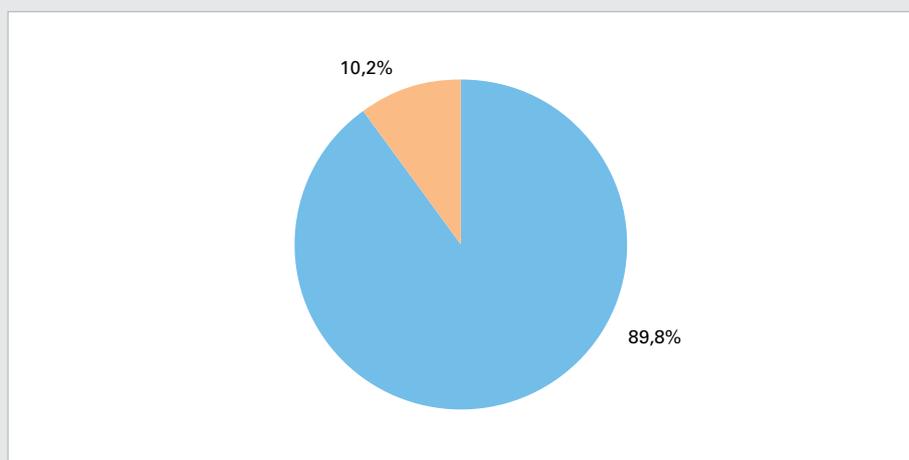
No ano de 2016 o valor da produção primária florestal alcançou R\$ 18,5 bilhões, superando em 0,8% o montante obtido no ano anterior. A silvicultura segue ganhando espaço, respondendo por 76,1% desse total, enquanto o extrativismo vegetal teve uma participação de 23,9% (Gráfico 1).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 1996-2016.

Destaca-se a participação dos produtos madeireiros, que juntos representam 89,8% do valor de produção do setor florestal brasileiro (R\$ 16,6 bilhões), conforme Gráfico 2. No extrativismo vegetal, os produtos madeireiros, responsáveis por 64,5% do valor total obtido, apresentaram a maior retração anual entre os itens levantados na pesquisa (10,7%). Novamente foram registradas quedas na produção extrativa de carvão vegetal (31,7%), lenha (7,4%) e madeira em tora (7,0%). Este fenômeno acontece principalmente em resposta à legislação ambiental vigente e ao maior controle dos órgãos fiscalizadores, assim como a sensível redução de mão de obra disponível para atuar na atividade extrativa, fatores que reduzem ano a ano a participação da extração vegetal nos valores absolutos da produção madeireira.

**Gráfico 2 - Participação percentual dos produtos madeireiros e não madeireiros no valor de produção florestal - Brasil - 2016**

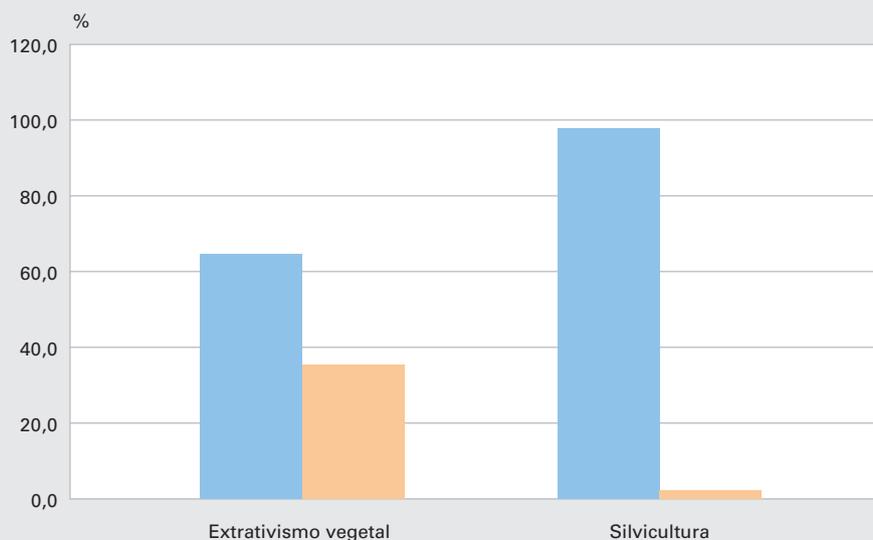


■ Madeireiros                      ■ Não madeireiros

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2016.

Na silvicultura, os produtos madeireiros respondem por 97,7% do valor de produção do setor em 2016 (Gráfico 3), com destaque para o segmento de madeira para papel e celulose, que cresceu 7,7%, somando R\$ 5,2 bilhões no ano, valor que representa 37,1% do produzido nas áreas de florestas plantadas brasileiras.

**Gráfico 3 - Participação percentual dos produtos madeireiros e não madeireiros no valor de produção do extrativismo vegetal e da silvicultura - Brasil - 2016**



■ Madeireiros                      ■ Não madeireiros

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2016.

A Região Sudeste responde pelo maior volume de produção de carvão vegetal oriundo de áreas plantadas (82,2%), enquanto a Região Sul tem a maior participação na produção de lenha (64,2%), madeira para produção de papel e celulose (33,2%) e madeira em tora para outras finalidades (62,6%).

Entre os produtos não madeireiros do extrativismo, destaca-se o grupo dos Alimentícios, que obteve a maior participação no valor de produção (71,9%), seguido pelas Ceras (13,5%), Oleaginosos (7,4%), Fibras (7,0%) e demais grupos (0,4%).

O açaí, mesmo evidenciando uma queda de 0,2% na produção em relação ao ano anterior, segue sendo o produto com maior valor de produção entre os extrativos não madeireiros, com R\$ 539,8 milhões, crescimento de 12,4%. O aumento dos preços do produto foi responsável pelo incremento no valor de produção levantado pela pesquisa, uma vez que a produção se manteve estável no período. A erva-mate segue apresentando o segundo maior valor de produção entre os produtos não madeireiros do extrativismo, com R\$ 398,8 milhões, seguido pelo pó cerífero de carnaúba (R\$ 187,5 milhões) e pela castanha-do-pará (R\$ 110,1 milhões).

Dos 37 produtos da extração vegetal levantados pela pesquisa, apenas nove apresentaram crescimento em relação ao ano anterior, com destaque para a fibra de piaçava, que representou 96,0% do valor absoluto do grupo de Fibras, expressando crescimento de 1,9% em 2016. Outros 23 itens apresentaram queda na produção em 2016, com destaque para o açaí (0,2%), o pó cerífero de carnaúba (10,1%) e a castanha-do-pará (14,7%), que figuram entre os quatro produtos com maior valor de produção no ano (Tabela 1). As condições climáticas desfavoráveis, com escassez de chuvas em diversas localidades das Regiões Norte, Nordeste e Sudeste, fenômeno que afetou a produtividade das espécies, além da escassez de mão de obra para a extração, foram os principais fatores que justificam a queda nos valores absolutos destes produtos.

No Anexo 2 desta publicação encontram-se relacionados os quantitativos dos produtos levantados pela pesquisa, de acordo com a Unidade da Federação e os Municípios, e que aparecem no item Outros dentro de cada grupo de produtos investigados pela PEVS.

**Tabela 1 - Quantidade produzida e variação percentual dos produtos da extração vegetal e da silvicultura - Brasil - 2015-2016**

Produtos	Quantidade produzida (t)		Variação (%)
	2015	2016	
<b>Extração vegetal</b>			
<b>Borrachas</b>			
Hévea (látex coagulado)	1 447	1 202	(-)16,9
Hévea (látex líquido)	52	4	(-)92,3
<b>Gomas não elásticas</b>			
Sorva	1	1	0,0
<b>Ceras</b>			
Carnaúba (cera)	2 060	1 674	(-)18,7
Carnaúba (pó)	19 974	17 957	(-)10,1
<b>Fibras</b>			
Buriti	451	441	(-)2,2
Carnaúba	1 298	1 125	(-)13,3
Piaçava	44 805	45 645	1,9
Outras	286	339	18,5
<b>Tanantes</b>			
Angico (casca)	112	95	(-)15,2
Barbatimão (casca)	5	17	240,0
Outros	2	-	(-)100,0
<b>Oleaginosos</b>			
Babaçu (amêndoa)	77 955	61 390	(-)21,2
Copaíba (óleo)	153	165	7,8
Cumuru (amêndoa)	97	145	49,5
Licuri (coquilho)	4 072	3 787	(-)7,0
Oiticica (semente)	12	7	(-)41,7
Pequi (amêndoa)	2 228	1 471	(-)34,0
Tucum (amêndoa)	489	462	(-)5,5
Outros	674	829	23,0
<b>Alimentícios</b>			
Açaí (fruto)	216 071	215 609	(-)0,2
Castanha-de-caju	2 160	1 745	(-)19,2
Castanha-do-pará	40 643	34 664	(-)14,7
Erva-mate	341 251	346 953	1,7
Mangaba (fruto)	663	922	39,1
Palmito	4 669	4 260	(-)8,8
Pequi (fruto)	18 866	17 305	(-)8,3
Pinhão	8 393	7 746	(-)7,7
Umbu (fruto)	7 451	8 390	12,6
Outros	2 412	2 466	2,2
<b>Aromáticos, medicinais, tóxicos e corantes</b>			
Ipecacuanha	1	1	0,0
Jaborandi (folha)	238	229	(-)3,8
Urucu (semente)	-	20	100,0
Outros	225	218	(-)3,1
<b>Madeiras</b>			
Carvão vegetal	797 003	544 488	(-)31,7
Lenha (1)	26 960 153	24 954 940	(-)7,4
Madeira em tora (1)	12 308 702	11 450 693	(-)7,0
<b>Pinheiro-brasileiro</b>			
Nó-de-pinho (1)	5 854	9 166	56,6
Árvores abatidas (2)	60	43	(-)28,3
Madeira em tora (1)	98 949	77 550	(-)21,6
<b>Silvicultura</b>			
Carvão vegetal	5 385 514	4 957 238	(-)8,0
Lenha (1)	54 533 947	53 297 902	(-)2,3
<b>Madeira em tora</b>			
Para papel e celulose (1)	76 828 085	85 152 174	10,8
Para outras finalidades (1)	47 040 387	48 498 596	3,1
Cascas de acácia-negra	62 946	195 913	211,2
Folhas de eucalipto	36 462	38 285	5,0
Resina	95 831	106 227	10,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2015-2016.

(1) Quantidade declarada em m<sup>3</sup>. (2) Quantidade em 1 000 árvores.

## Produção não madeireira da extração vegetal

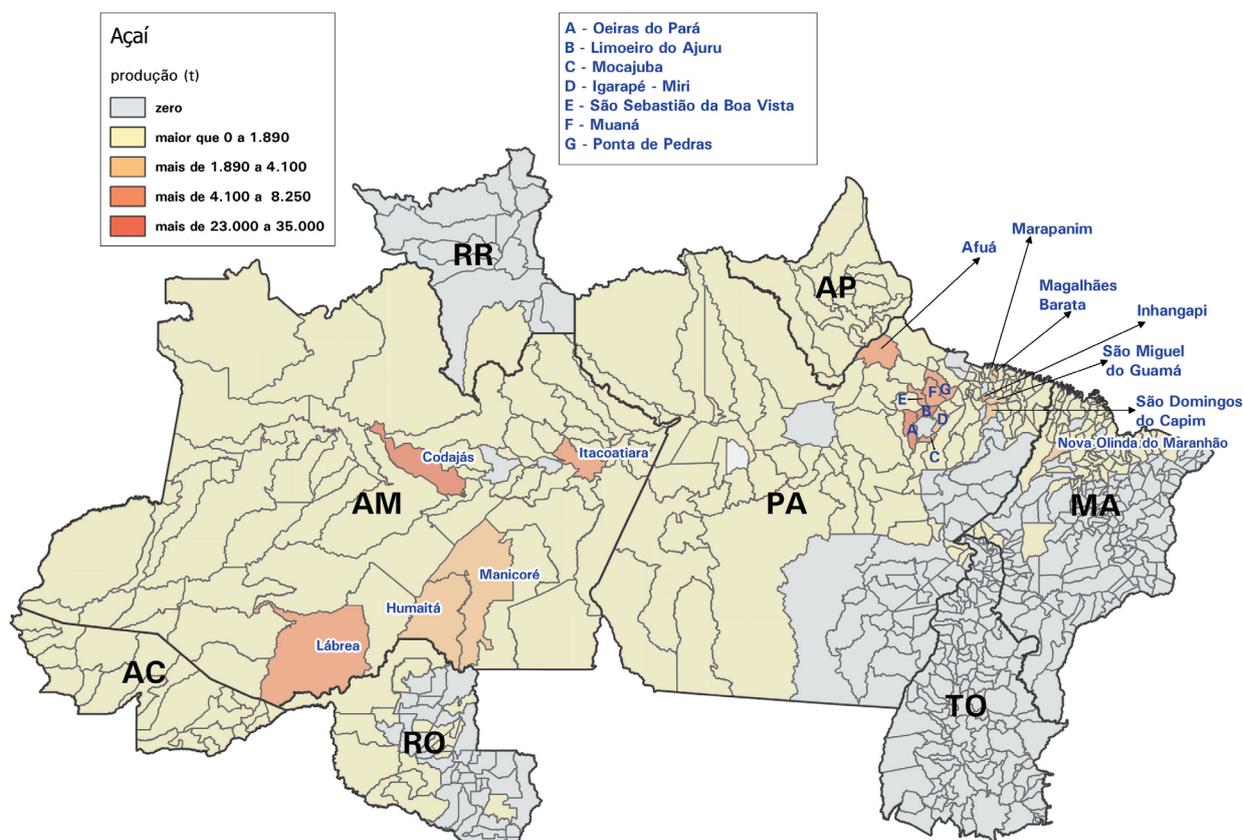
As tabelas a seguir contêm informações ordenadas decrescentemente, em termos de valor da produção, segundo os municípios que se constituem nos maiores centros produtores dos principais produtos do extrativismo vegetal não madeireiro. Elas são antecedidas de um breve comentário sobre o desempenho das respectivas produções em 2016.

### Açaí (fruto)

A produção de açaí extrativo manteve-se estável em 2016, com redução de 0,2% em relação ao volume produzido em 2015, alcançando um total de 215 609 toneladas. O valor de produção foi avaliado em R\$ 539,8 milhões. A produção extrativa brasileira concentra-se principalmente nos estados da Região Norte, que detém 91,9% da produção nacional, principalmente por tratar-se de uma espécie nativa da Região Amazônica.

O Estado do Pará destacou-se como maior produtor nacional com 61,2%, onde foram produzidas 131 836 toneladas do açaí extrativo, aumento de 4,6% no ano. O acréscimo na produção paraense de açaí foi observado em razão do crescimento da demanda do produto, com conseqüente elevação dos preços, o que torna a atividade mais atrativa aos extrativistas. Foram 13 municípios do estado que apareceram entre os 20 maiores produtores nacionais, com destaque para Limoeiro do Ajuru, que segue liderando a produção nacional com 35 000 toneladas, Oeiras do Pará (terceiro lugar), Afuá (quarto lugar) e Mocajuba (quinto lugar) (Tabela 2). O Cartograma 1 auxilia a visualização dos municípios produtores de açaí nas principais Unidades da Federação.

**Cartograma 1 - Produção de açaí, com destaque para os principais municípios produtores  
Brasil - 2016**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2016.

O Estado do Amazonas, segundo maior produtor com 26,7% do total nacional em 2016, produziu 57 572 toneladas do fruto, registrando uma retração de 12,3% neste ano. O estado possui seis municípios entre os 20 maiores produtores do Brasil, destacando-se Codajás, segundo maior produtor brasileiro com 25 000 toneladas.

Outros importantes estados produtores de açaí extrativo são: Maranhão, Acre, Amapá, Rondônia e Roraima.

A Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura - PEVS acompanha as informações estatísticas sobre a quantidade e valor do açaí, obtido através do processo de extração dos recursos florestais nativos.

**Tabela 2 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de açaí (fruto), dos 20 principais municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2016**

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Açaí (fruto)		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
<b>Brasil</b>	<b>215 609</b>	<b>100,0</b>	<b>-</b>
Limoeiro do Ajuru - PA	35 000	16,2	16,2
Codajás - AM	25 000	11,6	27,8
Oeiras do Pará - PA	23 800	11,0	38,9
Afuá - PA	8 250	3,8	42,7
Mocajuba - PA	7 800	3,6	46,3
Inhangapi - PA	6 400	3,0	49,3
Muaná - PA	6 348	2,9	52,2
Ponta de Pedras - PA	5 348	2,5	54,7
Itacoatiara - AM	5 300	2,5	57,2
São Sebastião da Boa Vista - PA	5 168	2,4	59,6
Lábrea - AM	5 000	2,3	61,9
Igarapé-Miri - PA	4 100	1,9	63,8
São Miguel do Guamá - PA	3 800	1,8	65,5
Magalhães Barata - PA	3 400	1,6	67,1
São Domingos do Capim - PA	3 400	1,6	68,7
Nova Olinda do Maranhão - MA	2 404	1,1	69,8
Humaitá - AM	2 135	1,0	70,8
Manicoré - AM	2 100	1,0	71,8
Marapanim - PA	1 920	0,9	72,7
Coari - AM	1 890	0,9	73,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2016.

## Erva-mate

A produção nacional de erva-mate extrativa cresceu 1,7% em 2016, alcançando 346 953 toneladas, com valor de produção avaliado em R\$ 398,8 milhões. A quase totalidade da produção é oriunda da Região Sul, com destaque para o Estado do Paraná, que responde por 86,4% do total nacional. Em 2016 o estado produziu 299 735 toneladas, crescimento de 1,5% no ano. Dos 20 municípios líderes de produção de erva-mate extrativa no País, 18 são paranaenses. Destacou-se o Município de São Mateus do

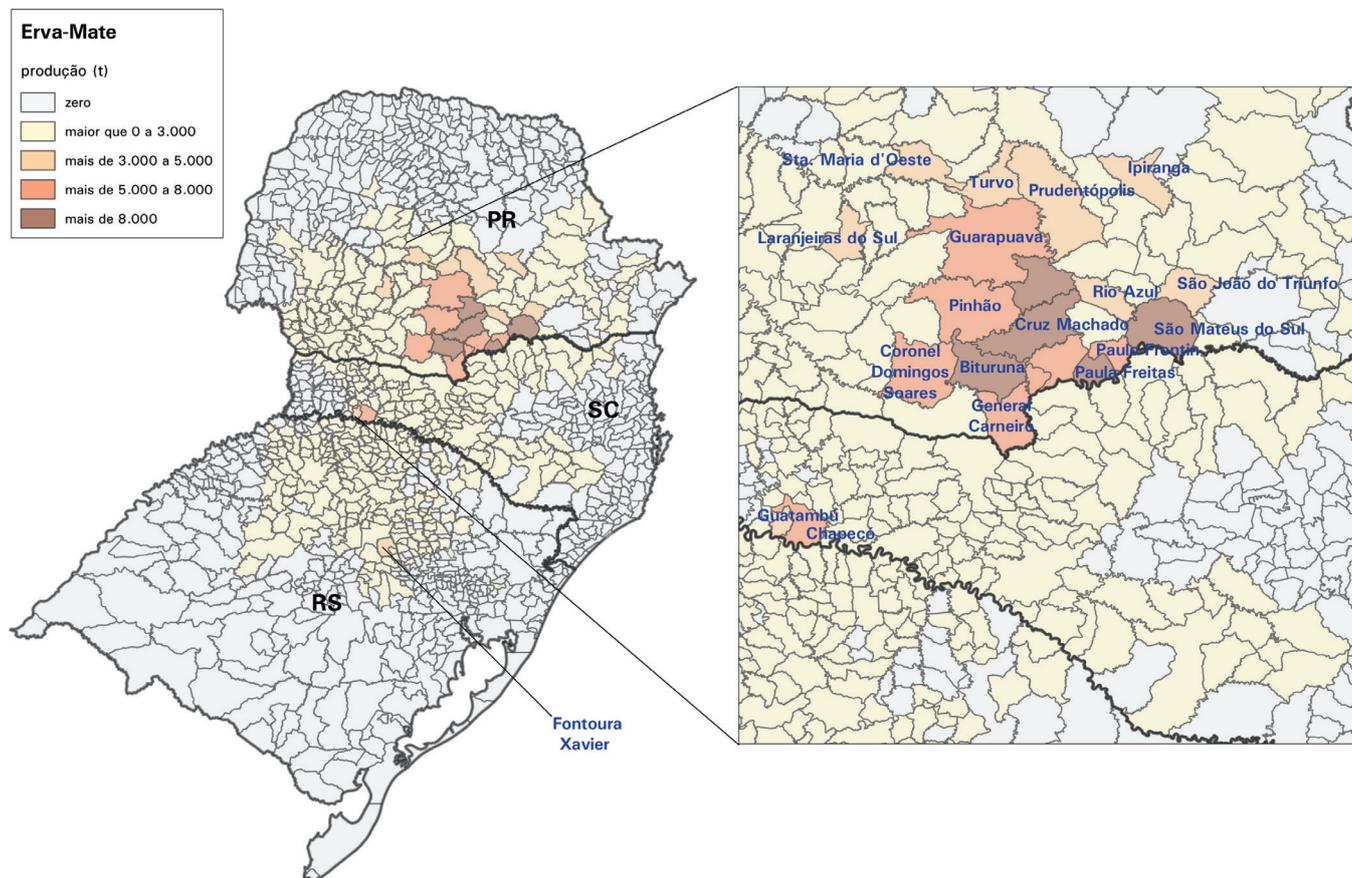
Sul, que novamente foi o maior produtor nacional com 65 000 toneladas. Na sequência aparecem os Municípios de Cruz Machado, Bituruna e Paula Freitas (Tabela 3). O Cartograma 2 auxilia a visualização dos municípios produtores de erva-mate, nas principais Unidades da Federação.

O Estado de Santa Catarina aparece em segundo lugar com 28 853 toneladas, volume que representa 8,3% da produção nacional. A erva-mate extrativa catarinense apresentou crescimento de 6,6% no ano. O destaque no estado ficou por conta do Município de Chapecó (13º lugar), com 5 543 toneladas.

O Estado do Rio Grande do Sul, terceiro maior produtor, foi o único estado a registrar queda na produção da erva-mate extrativa. Foram produzidas 18 180 toneladas, redução de 2,6%. O destaque municipal foi Fontoura Xavier (18º lugar), que em 2016 produziu 4 300 toneladas.

Além dos três estados da Região Sul, apenas o Estado do Mato Grosso do Sul registrou produção em 2016.

**Cartograma 2 - Produção de erva-mate, com destaque para os principais municípios produtores - Brasil - 2016**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2016.

A PEVS acompanha as informações estatísticas sobre a quantidade e valor da erva-mate, obtida através do processo de extração dos recursos florestais nativos.

**Tabela 3 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de erva-mate nativa, dos 20 principais municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2016**

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Erva-mate nativa		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
<b>Brasil</b>	<b>346 953</b>	<b>100,0</b>	<b>-</b>
São Mateus do Sul - PR	65 000	18,7	18,7
Cruz Machado - PR	49 800	14,4	33,1
Bituruna - PR	25 800	7,4	40,5
Paula Freitas - PR	22 600	6,5	47,0
Inácio Martins - PR	14 820	4,3	51,3
Pinhão - PR	8 000	2,3	53,6
Paulo Frontin - PR	8 000	2,3	55,9
General Carneiro - PR	8 000	2,3	58,2
União da Vitória - PR	7 875	2,3	60,5
Coronel Domingos Soares - PR	7 500	2,2	62,7
Guarapuava - PR	6 900	2,0	64,6
Porto Vitória - PR	6 230	1,8	66,4
Chapecó - SC	5 543	1,6	68,0
São João do Triunfo - PR	4 800	1,4	69,4
Rio Azul - PR	4 750	1,4	70,8
Prudentópolis - PR	4 610	1,3	72,1
Santa Maria do Oeste - PR	4 500	1,3	73,4
Fontoura Xavier - RS	4 300	1,2	74,7
Turvo - PR	4 100	1,2	75,8
Ipiranga - PR	3 500	1,0	76,8

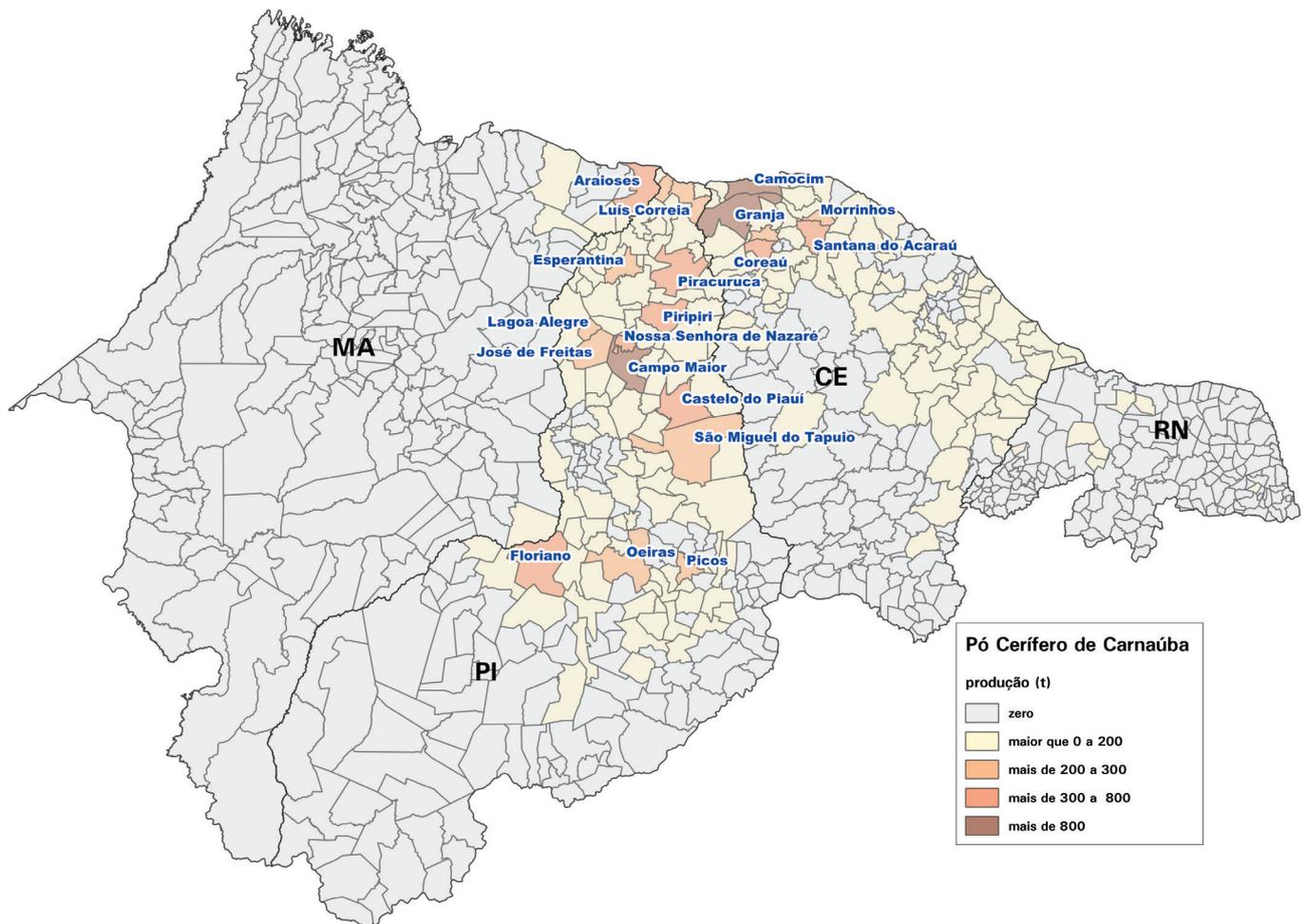
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2016.

## Pó cerífero de carnaúba

A produção nacional apresentou queda de 10,1% em relação ao ano anterior, atingindo 17 957 toneladas e valor de produção avaliado em R\$ 187,5 milhões. A totalidade da produção teve origem na Região Nordeste, com destaque para os Estados do Piauí e do Ceará, que juntos responderam por 96,3% da produção nacional.

As 9 983 toneladas extraídas no Piauí, que lidera a produção nacional, exerceram forte influência nos números absolutos do País. Houve uma redução de 19,8% no estado, provocada principalmente pela má formação da palha da carnaúba, em virtude do período de estiagem prolongado observado em algumas regiões, e pela escassez de mão de obra na atividade de extração do pó. Destacaram-se na produção estadual os Municípios de Campo Maior (terceiro lugar), Piripiri (quarto lugar) e Piracuruca (sexto lugar). O Cartograma 3 auxilia na visualização dos municípios produtores de pó cerífero de carnaúba, nas principais Unidades da Federação.

**Cartograma 3 - Produção de pó cerífero de carnaúba, com destaque para os principais municípios produtores - Brasil - 2016**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2016.

Já no Estado do Ceará, onde se concentra a maior parte das indústrias compradoras do pó de carnaúba para transformação em cera, a produção extrativa em 2016 cresceu 5,8%, totalizando 7 307 toneladas. Seis municípios do estado colocam-se entre os 20 maiores produtores nacionais. O destaque fica por conta do Município de Granja, que mais uma vez ocupa a primeira posição com 1 875 toneladas, e do Município de Camocim, com 1 039 toneladas, ocupando a segunda posição (Tabela 4).

Além destes estados, Maranhão e Rio Grande do Norte também registraram produção de pó de carnaúba em 2016.

**Tabela 4 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de carnaúba (pó cerífero), dos 20 principais municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2016**

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Carnaúba (pó cerífero)		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
<b>Brasil</b>	<b>17 957</b>	<b>100,0</b>	-
Granja - CE	1 875	10,4	10,4
Camocim - CE	1 039	5,8	16,2
Campo Maior - PI	819	4,6	20,8
Piripiri - PI	629	3,5	24,3
Santana do Acaraú - CE	620	3,5	27,7
Piracuruca - PI	615	3,4	31,2
Coreaú - CE	482	2,7	33,9
Araioses - MA	450	2,5	36,4
Castelo do Piauí - PI	383	2,1	38,5
Floriano - PI	340	1,9	40,4
Nossa Senhora de Nazaré - PI	318	1,8	42,2
Parnaíba - PI	275	1,5	43,7
Picos - PI	269	1,5	45,2
São Miguel do Tapuio - PI	261	1,5	46,6
Esperantina - PI	252	1,4	48,0
Luís Correia - PI	244	1,4	49,4
Oeiras - PI	242	1,3	50,7
José de Freitas - PI	218	1,2	52,0
Moraújo - CE	218	1,2	53,2
Morrinhos - CE	213	1,2	54,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2016.

## Castanha-do-pará

A produção nacional de castanha-do-pará, ou castanha-do-brasil, em 2016 apresentou uma redução de 14,7%, atingindo 34 664 toneladas, e valor de produção estimado em R\$ 110,1 milhões. O destaque positivo fica por conta do Estado do Amazonas, que atingiu a posição de maior produtor nacional, com 14 945 toneladas. Os Municípios de Humaitá, maior produtor nacional, de Coari (segundo lugar) e de Beruri (sétimo lugar) foram os destaques no estado.

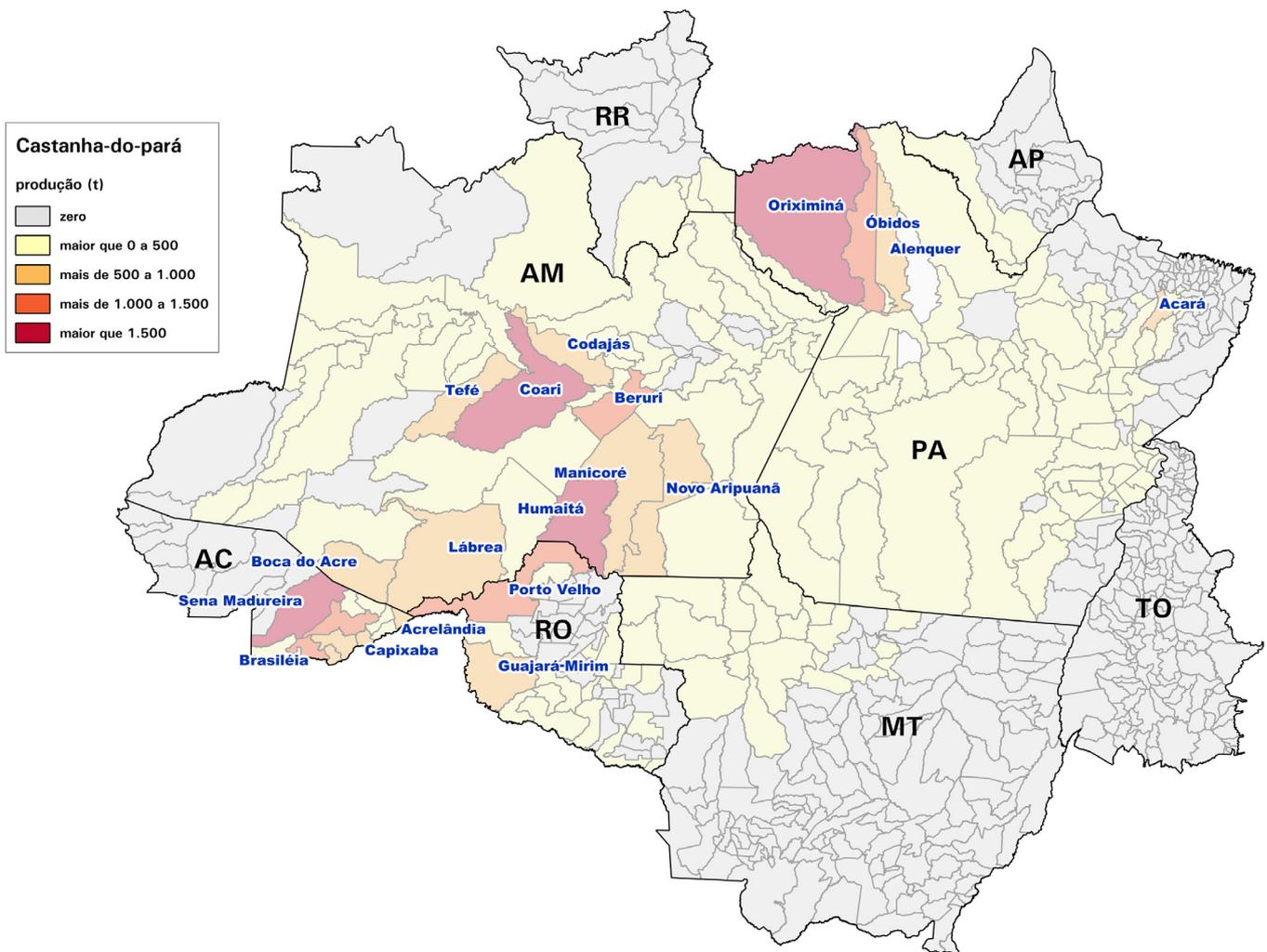
O Estado do Acre, que em 2015 liderou a produção brasileira, neste ano apresentou 8 742 toneladas no total, redução de 37,7%. Problemas climáticos, relacionados à escassez de chuvas, afetaram as principais regiões produtoras no estado. Destacaram-se os Municípios de Sena Madureira (quarto lugar), de Brasileia (sexto lugar) e de Rio Branco (oitavo lugar), maiores produtores estaduais.

Outro grande produtor nacional, com 6 866 toneladas, o Estado do Pará também apresentou redução em comparação aos números alcançados em 2015. A queda registrada foi de 13,8% no ano. Fatores climáticos e a redução natural na produtividade

da espécie, que apresenta ciclo bianual, foram os principais fatores que justificaram a queda. No Pará, o destaque ficou por conta da produção dos Municípios de Oriximiná (terceiro lugar), de Óbidos (quinto lugar) e Acará (14º lugar). O Cartograma 4 auxilia na identificação dos municípios produtores de castanha-do-pará nas principais Unidades da Federação.

A produção brasileira de castanha-do-pará concentra-se nos estados da Região Norte e no Estado do Mato Grosso. Em 2016, dos 20 municípios que apresentaram maior produção no País, oito pertencem ao Amazonas, seis ao Acre, quatro ao Pará e dois a Rondônia (Tabela 5).

**Cartograma 4 - Produção de castanha-do-pará, com destaque para os principais municípios produtores - Brasil - 2016**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2016.

**Tabela 5 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de castanha-do-pará, dos 20 principais municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2016**

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Castanha-do-pará		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
<b>Brasil</b>	<b>34 664</b>	<b>100,0</b>	-
Humaitá - AM	3 360	9,7	9,7
Coari - AM	2 600	7,5	17,2
Oriximiná - PA	1 750	5,0	22,2
Sena Madureira - AC	1 700	4,9	27,1
Óbidos - PA	1 500	4,3	31,5
Brasiléia - AC	1 301	3,8	35,2
Beruri - AM	1 300	3,8	39,0
Rio Branco - AC	1 223	3,5	42,5
Porto Velho - RO	1 200	3,5	46,0
Lábrea - AM	1 000	2,9	48,9
Xapuri - AC	967	2,8	51,6
Epitaciolândia - AC	966	2,8	54,4
Boca do Acre - AM	902	2,6	57,0
Acará - PA	900	2,6	59,6
Codajás - AM	850	2,5	62,1
Manicoré - AM	735	2,1	64,2
Tefé - AM	720	2,1	66,3
Guajará-Mirim - RO	670	1,9	68,2
Capixaba - AC	645	1,9	70,1
Alenquer - PA	610	1,8	71,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2016.

## Produção não madeireira da silvicultura

### Folhas de eucalipto

A produção nacional de folhas de eucalipto, destinadas à indústria de extração de óleo essencial, apresentou crescimento de 5,0% no ano, totalizando 38 285 toneladas, com valor de produção avaliado em R\$ 2,3 milhões. Apenas 14 municípios registraram produção no Brasil em 2016. O Estado de Minas Gerais concentrou 68,5% de toda a produção, totalizando 26 240 toneladas. O destaque municipal foi São João do Paraíso, que mais uma vez liderou a produção nacional com 18 740 toneladas, valor que representa 49,0% do total produzido no País.

No entanto, o crescimento da produção nacional deve-se principalmente ao colhido no Estado de São Paulo, que apresentou incremento de 16,0% em relação a 2015, totalizando 9 611 toneladas. Oito municípios paulistas registraram produção de folhas de eucalipto em 2016, com destaque para Ubirajara (terceiro lugar), Santa Maria da Serra (quarto lugar) e Torrinha (quinto lugar) (Tabela 6).

**Tabela 6 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de folhas de eucalipto, dos principais municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2016**

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Folhas de eucalipto		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
<b>Brasil</b>	<b>38 285</b>	<b>100,0</b>	-
São João do Paraíso - MG	18 740	48,9	48,9
Prata - MG	7 500	19,6	68,5
Ubirajara - SP	4 500	11,8	80,3
Santa Maria da Serra - SP	2 048	5,3	85,6
Torrinha - SP	1 673	4,4	90,0
Três Lagoas - MS	1 500	3,9	93,9
Dois Córregos - SP	690	1,8	95,7
Água Clara - MS	500	1,3	97,0
Guaimbê - SP	420	1,1	98,1
Braganey - PR	420	1,1	99,2
Mineiros do Tietê - SP	170	0,4	99,7
Brotas - SP	80	0,2	99,9
Bocaina - SP	30	0,1	100,0
Corbélia - PR	14	0,0	100,0

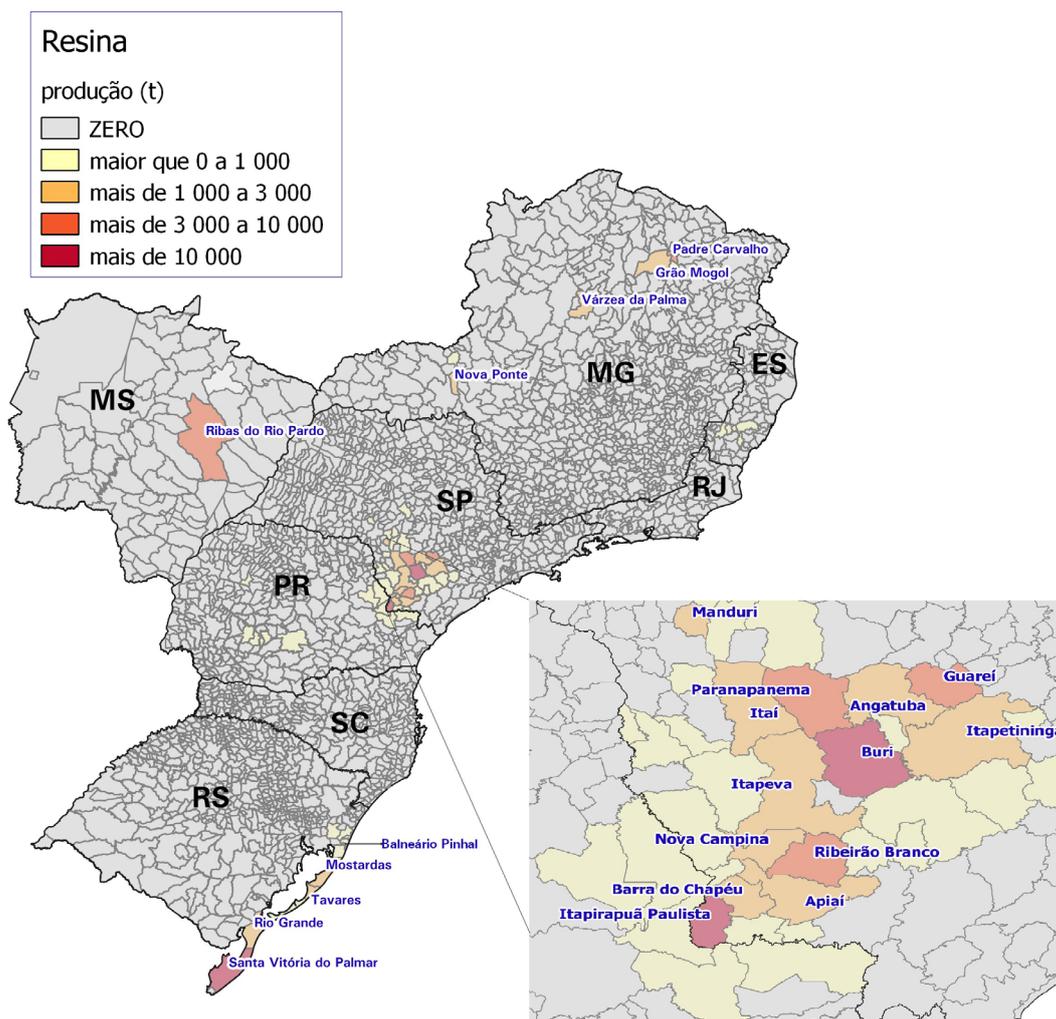
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2016.

## Resina

A produção nacional de resina apresentou no ano de 2016 um aumento de 10,8%, quando comparado ao período anterior. Foram produzidas 106 227 toneladas, sendo 59,4% deste total alcançado apenas no Estado de São Paulo, líder nacional, que registrou crescimento de 2,31% comparado ao ano anterior. O valor de produção foi estimado em R\$ 282,1 milhões. Dos 20 principais produtores, 12 municípios são paulistas, com destaque para Buri (segundo lugar), Itapirapuã Paulista (terceiro lugar), Paranapanema (quarto lugar) e Guareí (quinto lugar). O Cartograma 5 auxilia na visualização dos municípios produtores de resina nas principais Unidades da Federação.

O Estado do Rio Grande do Sul, segundo maior produtor com 25 669 toneladas, apresentou expressivo crescimento de 45,3% no ano, principalmente em virtude da expansão das áreas de extração do produto no estado. Santa Vitória do Palmar lidera a produção nacional com 14 242 toneladas, volume que representa 13,4% da resina produzida no Brasil.

**Cartograma 5 - Produção de resina, com destaque para os principais municípios produtores - Brasil - 2016**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2016.

Dos estados produtores, apenas o Mato Grosso do Sul, com 3 995 toneladas, apresentou queda diante da produção alcançada no ano anterior (15,7%). Apenas o município sul-mato-grossense de Ribas do Rio Pardo (sexto lugar) aparece entre os 20 maiores produtores do País (Tabela 7).

Também apresentaram produção de resina em 2016 os estados de Minas Gerais, com 9 140 toneladas, Paraná, com 2 294 toneladas, e Espírito Santo, com 2 040 toneladas.

**Tabela 7 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de resina, dos 20 principais municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2016**

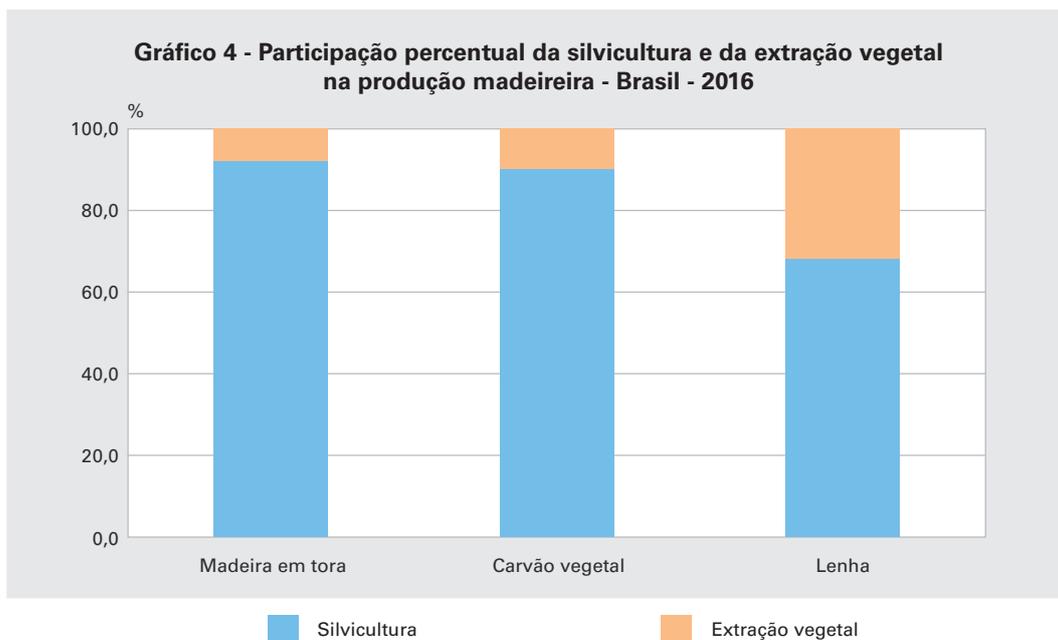
Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Resina		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
<b>Brasil</b>	<b>106 227</b>	<b>100,0</b>	<b>-</b>
Santa Vitória do Palmar - RS	14 242	13,4	13,4
Buri - SP	12 000	11,3	24,7
Itapirapuã Paulista - SP	12 000	11,3	36,0
Paranapanema - SP	6 539	6,2	42,2
Guareí - SP	6 250	5,9	48,0
Ribas do Rio Pardo - MS	3 995	3,8	51,8
Padre Carvalho - MG	3 524	3,3	55,1
Balneário Pinhal - RS	3 190	3,0	58,1
Ribeirão Branco - SP	3 101	2,9	61,0
Apiáí - SP	3 000	2,8	63,9
Barra do Chapéu - SP	3 000	2,8	66,7
Rio Grande - RS	2 925	2,8	69,4
Angatuba - SP	2 034	1,9	71,4
Nova Ponte - MG	1 968	1,9	73,2
Mostardas - RS	1 910	1,8	75,0
Itapetininga - SP	1 850	1,7	76,8
Itapeva - SP	1 692	1,6	78,3
Nova Campina - SP	1 581	1,5	79,8
Itaí - SP	1 298	1,2	81,1
Tavares - RS	1 254	1,2	82,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2016.

## Produção madeireira

Apesar da queda observada em quase todos os setores de produção de madeira em 2016, este segmento registrou leve aumento no valor de produção (0,4%), totalizando R\$ 16,6 bilhões. O valor de produção da silvicultura respondeu por 82,8% deste total, alcançando R\$ 13,7 bilhões, incremento de 3,0% frente ao ano anterior. Apenas o segmento de madeira em tora apresentou aumento de produção em 2016. Os demais produtos registraram queda, com destaque para o carvão vegetal de origem extrativa, que apresentou volume 31,7% inferior ao período anterior.

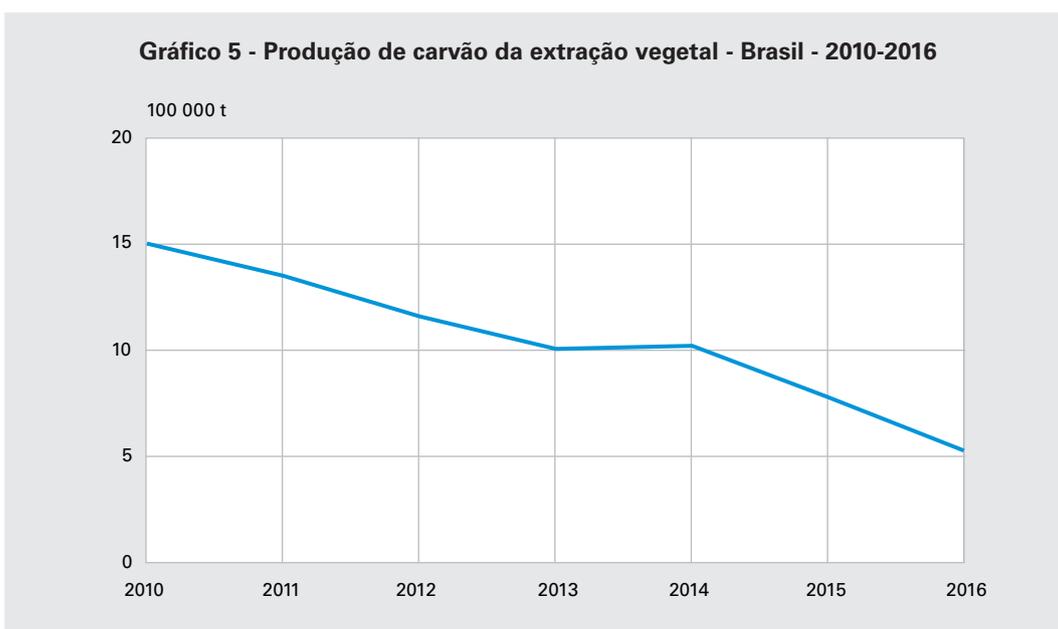
A silvicultura também segue ganhando espaço em relação à extração vegetal na produção madeireira nacional. A produção de carvão vegetal em 2016 foi de 5 501 726 toneladas, sendo 90,1% proveniente da silvicultura e 9,9% da extração vegetal. Já na produção de lenha, o extrativismo vegetal colaborou com 31,9% de um total de 78 252 842 metros cúbicos, enquanto a silvicultura teve participação de 68,1% (Gráfico 4).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2016.

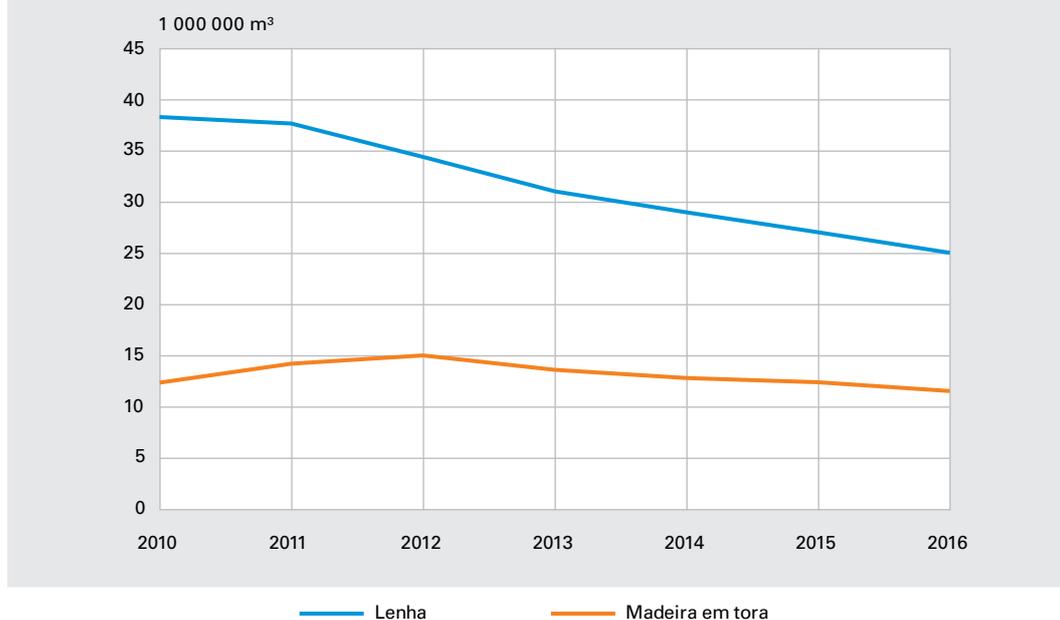
## Produção madeireira da extração vegetal

Seguindo a tendência observada ao longo dos últimos anos, em 2016 foi registrada nova queda no volume dos produtos madeireiros de origem extrativa (Gráficos 5 e 6). O rigor na fiscalização destes produtos, o crescente desenvolvimento do setor de florestas plantadas e o baixo desempenho do setor industrial no ano são os principais fatores que amparam o comportamento decrescente deste segmento, conforme observado nos comentários que seguem.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2010-2016.

**Gráfico 6 - Produção de lenha e madeira em tora da extração vegetal Brasil - 2010-2016**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2010-2016.

## Carvão vegetal do extrativismo

A produção extrativa de carvão vegetal mais uma vez apresentou retração frente ao ano anterior, agora com volume 31,7% menor do que o registrado em 2015, atingindo 544 488 toneladas e valor de produção estimado em R\$ 393,9 milhões. A expressiva redução justifica-se pela nova queda no desempenho da indústria siderúrgica nacional, principal mercado consumidor de carvão vegetal, e pela gradativa substituição do produto por outras fontes de energia, uma vez observado maior rigor na fiscalização da produção ao longo dos anos.

O Estado do Maranhão, mesmo apresentando redução de 29,7%, ainda lidera a produção nacional de carvão da extração vegetal, com 161 232 toneladas. Cinco municípios maranhenses aparecem entre os 20 maiores produtores brasileiros, com destaque para Grajaú (18 068 toneladas), ocupando a segunda posição (Tabela 8).

O Estado da Bahia aparece na segunda colocação entre os estados, com produção de 100 490 toneladas, redução de 2,4% frente ao ano anterior. O estado possui o maior número de municípios entre os 20 maiores produtores do País, com destaque para Baianópolis, onde se concentra a maior produção nacional, Riachão das Neves (terceiro lugar), São Desidério (quarto lugar), Santa Rita de Cássia (quinto lugar) e Cristópolis (sexto lugar).

Em 2016, dos 23 estados que produziram carvão vegetal oriundo do extrativismo, apenas cinco apresentaram incremento de produção.

**Tabela 8 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de carvão vegetal da extração vegetal, dos 20 principais municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2016**

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Carvão vegetal da extração vegetal		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
<b>Brasil</b>	<b>544 488</b>	<b>100,0</b>	<b>-</b>
Baianópolis - BA	26 500	4,9	4,9
Grajaú - MA	18 068	3,3	8,2
Riachão das Neves - BA	18 000	3,3	11,5
São Desidério - BA	15 000	2,8	14,2
Santa Rita de Cássia - BA	11 500	2,1	16,4
Cristópolis - BA	10 000	1,8	18,2
Barra do Corda - MA	9 330	1,7	19,9
Ribas do Rio Pardo - MS	8 750	1,6	21,5
Arraias - TO	8 688	1,6	23,1
Parnaguá - PI	8 261	1,5	24,6
Corrente - PI	8 187	1,5	26,1
Angical - BA	8 000	1,5	27,6
Carolina - MA	7 988	1,5	29,1
Marcos Parente - PI	7 897	1,5	30,5
Aquidauana - MS	7 500	1,4	31,9
Regeneração - PI	6 132	1,1	33,0
Paulo Ramos - MA	5 980	1,1	34,1
Miranda - MS	5 375	1,0	35,1
Cruz Machado - PR	4 760	0,9	36,0
São João dos Patos - MA	4 572	0,8	36,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2016.

## Lenha da extração vegetal

A produção nacional de lenha de origem extrativa mais uma vez apresentou retração, seguindo a tendência dos anos anteriores. O volume extraído em 2016 totalizou 24 954 940 metros cúbicos, queda de 7,4% frente ao ano anterior. O valor de produção atingiu R\$ 626,4 milhões no período. No Estado da Bahia foi registrada uma produção de 5 012 890 metros cúbicos, volume que representa 20,1% do total nacional. Na sequência aparecem os Estados do Ceará, com 3 126 274 metros cúbicos, e do Maranhão, com 2 094 874 metros cúbicos. Mesmo apresentando queda na produção em relação ao ano anterior, os três estados juntos responderam por 41,0% do total de lenha extrativa no Brasil.

Xique-xique (BA) foi o município com maior volume de produção em 2016 (652 535 metros cúbicos). Outros seis municípios baianos aparecem entre os 20 maiores produtores, que respondem juntos por 18,5% da produção brasileira. Destacaram-se também os Municípios de Palmas (TO) e de Aripuanã (MT), segundo e terceiro maior produtor nacional, respectivamente (Tabela 9).

**Tabela 9 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de lenha da extração vegetal, dos 20 principais municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2016**

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Lenha da extração vegetal		
	Quantidade produzida (m³)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
<b>Brasil</b>	<b>24 954 940</b>	<b>100,0</b>	<b>-</b>
Xique-Xique - BA	652 535	2,6	2,6
Palmas - TO	612 012	2,5	5,1
Aripuanã - MT	341 342	1,4	6,4
Baião - PA	250 000	1,0	7,4
Saúde - BA	250 000	1,0	8,4
Jaborandi - BA	224 910	0,9	9,3
Almeirim - PA	205 000	0,8	10,2
Petrolina - PE	202 000	0,8	11,0
Santa Quitéria - CE	184 811	0,7	11,7
Breu Branco - PA	180 000	0,7	12,4
Caculé - BA	177 654	0,7	13,1
Central - BA	176 873	0,7	13,9
Boa Viagem - CE	170 420	0,7	14,5
Canindé - CE	162 946	0,7	15,2
Santarém - PA	146 115	0,6	15,8
Santa Cruz - PE	146 000	0,6	16,4
Ouricuri - PE	145 000	0,6	16,9
Gentio do Ouro - BA	144 413	0,6	17,5
Ourolândia - BA	130 000	0,5	18,0
Colniza - MT	123 832	0,5	18,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2016

### Madeira em tora da extração vegetal

A produção de madeira em tora originária de florestas nativas no Brasil em 2016 totalizou 11 450 693 metros cúbicos, redução de 7,0% em relação ao ano anterior, e valor de produção avaliado em R\$ 1,8 bilhões. O Estado do Mato Grosso, que apresentou produção de 3 324 051 metros cúbicos, volume que representa 29,0% da produção nacional, foi o maior produtor em 2016, após um crescimento de 8,3% em comparação ao ano anterior. Oito municípios mato-grossenses aparecem entre os 20 que mais produziram no Brasil. Foram destaques os Municípios de Aripuanã e de Colniza, que ocuparam a segunda e terceira posição, respectivamente (Tabela 10).

O Estado do Pará, em 2016, deixou a posição de maior produtor nacional após apresentar queda de 20,7% na produção, totalizando 3 293 290 metros cúbicos. Ainda assim, o município paraense de Portel segue como maior produtor nacional com

1 010 000 metros cúbicos, valor que representa 8,8% do total nacional. Os municípios paraenses de Santarém (quinto lugar), de Paragominas (nono lugar) e de Juruti (12º lugar) também aparecem entre os 20 maiores produtores do País.

**Tabela 10 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de madeira em tora da extração vegetal, dos 20 principais municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2016**

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Madeira em tora da extração vegetal		
	Quantidade produzida (m³)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
<b>Brasil</b>	<b>11 450 693</b>	<b>100,0</b>	<b>-</b>
Portel - PA	1 010 000	8,8	8,8
Aripuanã - MT	467 050	4,1	12,9
Colniza - MT	427 252	3,7	16,6
Porto Velho - RO	421 106	3,7	20,3
Santarém - PA	371 059	3,2	23,5
Juara - MT	316 135	2,8	26,3
Candeias do Jamari - RO	225 097	2,0	28,3
Feliz Natal - MT	208 701	1,8	30,1
Paragominas - PA	205 162	1,8	31,9
Rorainópolis - RR	193 210	1,7	33,6
União do Sul - MT	190 616	1,7	35,2
Juruti - PA	190 115	1,7	36,9
Juína - MT	161 606	1,4	38,3
Manicoré - AM	150 000	1,3	39,6
Porto Grande - AP	146 321	1,3	40,9
Cotriguaçu - MT	144 447	1,3	42,2
Itapiranga - AM	140 977	1,2	43,4
Itacoatiara - AM	135 947	1,2	44,6
Nova Bandeirantes - MT	134 177	1,2	45,8
Caracaraí - RR	122 158	1,1	46,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2016.

## Produção madeireira da silvicultura

### Carvão vegetal

Em 2016, a produção de carvão vegetal proveniente de florestas plantadas acompanhou o fraco desempenho registrado na atividade industrial, principalmente no setor de siderurgia. Apresentou recuo de 8,0%, totalizando 4 957 238 toneladas, com valor de produção estimado em R\$ 2,5 bilhões. Esta quantidade responde por 90,1% da produção total de carvão vegetal no Brasil. Deste volume, 4 900 515 toneladas são provenientes de áreas de plantio de eucalipto.

Com as principais indústrias consumidoras do produto situadas em Minas Gerais, o estado foi responsável pela produção de 79,8% da produção nacional (3 954 475 toneladas), quantidade 11,43% inferior a registrada em 2015. Dos 20 principais municí-

pios produtores, 17 são mineiros, com destaque para João Pinheiro, líder nacional na produção de carvão vegetal, Três Marias (segundo lugar), Buritizeiro (terceiro lugar), Rio Pardo de Minas (quarto lugar) e Curvelo (quinto lugar) (Tabela 11).

Três municípios maranhenses complementam a lista dos 20 maiores produtores nacionais. São eles: Açailândia (sexto lugar), Bom Jardim (oitavo lugar) e Grajaú (10º lugar). Os Estados de Minas Gerais e do Maranhão, juntos, respondem por 91,4% da produção nacional.

**Tabela 11 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de carvão vegetal da silvicultura, dos 20 principais municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2016**

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Carvão vegetal da silvicultura		
	Quantidade produzida (t)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
<b>Brasil</b>	<b>4 957 238</b>	<b>100,0</b>	<b>-</b>
João Pinheiro - MG	531 000	10,7	10,7
Três Marias - MG	297 369	6,0	16,7
Buritizeiro - MG	255 743	5,2	21,9
Rio Pardo de Minas - MG	213 112	4,3	26,2
Curvelo - MG	170 820	3,4	29,6
Açailândia - MA	167 136	3,4	33,0
Itacambira - MG	145 400	2,9	35,9
Bom Jardim - MA	120 970	2,4	38,4
Olhos-d'Água - MG	110 900	2,2	40,6
Grajaú - MA	109 661	2,2	42,8
Grão Mogol - MG	98 450	2,0	44,8
Morada Nova de Minas - MG	91 734	1,9	46,6
Bocaiúva - MG	85 040	1,7	48,4
Abaeté - MG	82 581	1,7	50,0
Itamarandiba - MG	81 464	1,6	51,7
Lagoa Grande - MG	75 280	1,5	53,2
Vazante - MG	74 823	1,5	54,7
Carbonita - MG	73 364	1,5	56,2
Antônio Dias - MG	71 796	1,4	57,6
Felixlândia - MG	70 569	1,4	59,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2016.

## Lenha

A produção nacional de lenha da silvicultura alcançou 53 297 902 metros cúbicos em 2016, redução de 2,3% em comparação ao ano anterior, apresentando valor de produção de R\$ 2,2 bilhões. Os estados da Região Sul respondem por 64,2% do total. O Paraná, mesmo apresentando uma retração de 8,9% no ano, segue liderando a produção nacional com 13 830 644 metros cúbicos. Na sequência aparecem o Rio Grande do Sul e Santa Catarina, respectivamente.

A Região Sudeste é responsável por 23,8% da produção nacional, com 12 659 660 metros cúbicos. Destacaram-se o Estado de São Paulo, com 6 197 488 metros cúbicos,

e de Minas Gerais, com 5 847 217 metros cúbicos, quarto e quinto maior produtor nacional, respectivamente.

Dos 20 municípios com maior produção de lenha em 2016, que juntos respondem por 16,1% da produção brasileira, seis são paranaenses, cinco são do Rio Grande do Sul, três de São Paulo, dois de Santa Catarina, dois de Minas Gerais e dois de Goiás. O Município de Rancharia (SP), que produziu 800 000 metros cúbicos de lenha, apresentou a maior produção do País em 2016 (Tabela 12).

A produção de lenha de eucalipto responde por 85,8% do total obtido em áreas plantadas, enquanto a lenha de pinus representa 5,6%.

**Tabela 12 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de lenha da silvicultura, dos 20 principais municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2016**

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Lenha da silvicultura		
	Quantidade produzida (m³)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
<b>Brasil</b>	<b>53 297 902</b>	<b>100,0</b>	-
Rancharia - SP	800 000	1,5	1,5
Telêmaco Borba - PR	743 273	1,4	2,9
Butiá - RS	703 638	1,3	4,2
Canguçu - RS	531 839	1,0	5,2
Rio Verde - GO	520 000	1,0	6,2
Encruzilhada do Sul - RS	500 000	0,9	7,1
Salto de Pirapora - SP	480 000	0,9	8,0
Estrela do Sul - MG	446 209	0,8	8,9
Triunfo - RS	400 000	0,8	9,6
Paverama - RS	385 500	0,7	10,3
Indianópolis - MG	373 452	0,7	11,0
Chapecó - SC	350 459	0,7	11,7
Cascavel - PR	333 400	0,6	12,3
Joanópolis - SP	325 000	0,6	12,9
Catalão - GO	302 148	0,6	13,5
Ortigueira - PR	287 334	0,5	14,0
Guaraniaçu - PR	285 000	0,5	14,6
Tijucas - SC	280 000	0,5	15,1
Toledo - PR	270 000	0,5	15,6
Rio Azul - PR	261 800	0,5	16,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2016.

### Madeira em tora para papel e celulose

A madeira destinada à indústria de papel e celulose apresentou nova variação positiva em 2016, com produção de 85 152 174 metros cúbicos, crescimento de 10,8% em comparação ao período anterior, e valor de produção de R\$ 5,2 bilhões. O Paraná apresentou expressivo aumento de 43,9% na produção madeireira, consequência da ampliação do parque industrial no estado. Com esta expansão, o estado foi alçado a posição de maior produtor nacional de madeira em tora para papel e celulose,

totalizando 15 902 730 metros cúbicos. Salienta-se Telêmaco Borba, município que apresentou a maior produção nacional em 2016 (3 506 517 metros cúbicos).

Com o aumento da produção, também observado nos Estados de Santa Catarina (14,2%) e do Rio Grande do Sul (24,6%), a Região Sul passou a registrar o maior volume de produção de madeira para papel e celulose (28 295 028 metros cúbicos), que representa 33,2% do total registrado no País.

O contrário ocorreu nos estados produtores da Região Sudeste, onde foi registrada queda de 6,1% no ano. São Paulo, maior produtor regional, alcançou uma produção de 14 727 530 metros cúbicos, queda de 5,4%. Ainda assim, responde pelo segundo maior volume da produção nacional. Foi em Itapetininga (1 046 648 metros cúbicos) a maior produção registrada no Estado de São Paulo. O município paulista é o único do estado no *ranking* dos 20 maiores produtores do Brasil, que juntos responderam por 35,3% do total nacional (Tabela 13).

Do volume total de madeira destinada à indústria de papel e celulose, 80,2% teve origem em áreas de plantio de eucalipto, matéria-prima para produção de celulose de fibra curta, enquanto 18,8% era proveniente de florestas de pinus, utilizado principalmente como matéria-prima para a produção de celulose de fibra longa e papel de qualidade superior.

**Tabela 13 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de madeira em tora para papel e celulose, dos 20 principais municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2016**

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Madeira em tora para papel e celulose		
	Quantidade produzida (m <sup>3</sup> )	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
<b>Brasil</b>	<b>85 152 174</b>	<b>100,0</b>	<b>-</b>
Telêmaco Borba - PR	3 506 517	4,1	4,1
Três Lagoas - MS	2 701 660	3,2	7,3
Caravelas - BA	1 946 356	2,3	9,6
Mucuri - BA	1 876 225	2,2	11,8
Ortigueira - PR	1 774 552	2,1	13,9
São Mateus - ES	1 753 287	2,1	15,9
Dom Eliseu - PA	1 543 465	1,8	17,7
Nova Viçosa - BA	1 517 124	1,8	19,5
Água Clara - MS	1 457 532	1,7	21,2
Ribas do Rio Pardo - MS	1 456 238	1,7	22,9
Tibagi - PR	1 426 067	1,7	24,6
General Carneiro - PR	1 075 027	1,3	25,9
Encruzilhada do Sul - RS	1 067 520	1,3	27,1
Itapetininga - SP	1 046 648	1,2	28,4
Sengés - PR	1 008 953	1,2	29,5
Santa Rita do Pardo - MS	984 919	1,2	30,7
Reserva - PR	981 695	1,2	31,9
Paragominas - PA	977 334	1,1	33,0
Selvíria - MS	965 407	1,1	34,1
Alcobaça - BA	949 090	1,1	35,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2016.

## Madeira em tora para outras finalidades

Em 2016 a produção nacional de madeira em tora para outras finalidades, que inclui o uso na construção naval, indústria de móveis, construção civil, fabricação de *pallets*, entre outras atividades, apresentou incremento de 3,1%, totalizando 48 498 596 metros cúbicos, com valor de produção avaliado em R\$ 3,8 bilhões. A produção de eucalipto representou 54,7% deste montante, enquanto a produção proveniente de florestas de pinus correspondeu a 41,9%.

A Região Sul, que concentrou 62,6% da produção brasileira, apresentou retração de 2,9% em 2016, totalizando 30 363 256 metros cúbicos. Esta queda foi influenciada pela redução de 13,2% e 5,2% observadas, respectivamente, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. Por sua vez, o Paraná, que registrou a maior produção do País em 2016 (16 975 598 metros cúbicos), apresentou incremento de 3,2%. Na Região Sul, 11 municípios aparecem entre os 20 maiores produtores do País, com destaque para os municípios paranaenses de General Carneiro, que apresentou a maior produção em 2016, Cerro Azul (quarto lugar), Sengés (quinto lugar), Cruz Machado (sexto lugar) e Bituruna (oitavo lugar) (Tabela 14).

**Tabela 14 - Quantidade produzida e participações relativa e acumulada de madeira em tora para outras finalidades, dos 20 principais municípios produtores e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2016**

Municípios produtores e respectivas Unidades da Federação	Madeira em tora para outras finalidades		
	Quantidade produzida (m³)	Participações (%)	
		Relativa	Acumulada
<b>Brasil</b>	<b>48.498.596</b>	<b>100,0</b>	-
General Carneiro - PR	1.200.000	2,5	2,5
Botucatu - SP	1.100.690	2,3	4,7
Itatinga - SP	1.058.529	2,2	6,9
Cerro Azul - PR	991.000	2,0	9,0
Sengés - PR	965.553	2,0	11,0
Cruz Machado - PR	905.000	1,9	12,8
Itapetininga - SP	760.167	1,6	14,4
Bituruna - PR	755.000	1,6	15,9
Lençóis Paulista - SP	633.845	1,3	17,3
Cambará do Sul - RS	600.700	1,2	18,5
Lapa - PR	540.000	1,1	19,6
Olhos-d'Água - MG	524.000	1,1	20,7
Tabaí - RS	501.675	1,0	21,7
Rio Negro - PR	498.000	1,0	22,7
Estrela do Sul - MG	496.252	1,0	23,8
Cândido de Abreu - PR	491.000	1,0	24,8
Tunas do Paraná - PR	478.720	1,0	25,8
São Miguel Arcanjo - SP	445.685	0,9	26,7
Uberaba - MG	439.160	0,9	27,6
Paragominas - PA	437.170	0,9	28,5

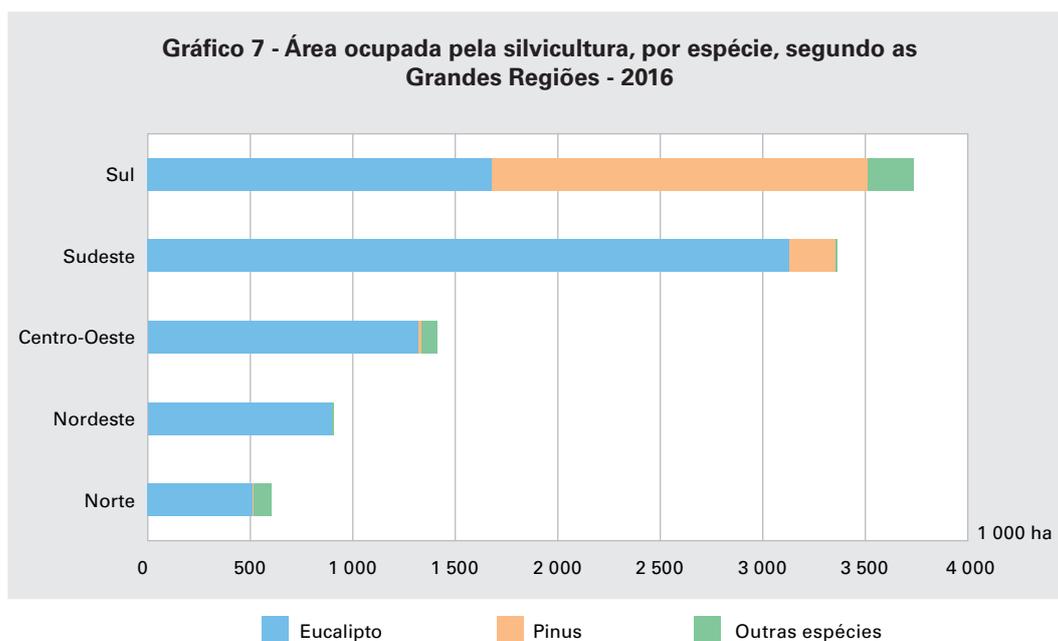
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2016.

São Paulo apresentou o segundo maior volume de produção entre os estados (8 419 233 metros cúbicos), crescimento de 22,2% no ano. Esta produção representa 17,4% do total nacional, com destaque para Botucatu e Itatinga, que detêm a segunda e terceira maior produção, respectivamente. Juntos, os 20 municípios com maior produção em 2016 responderam por 28,5% do total nacional.

### Área da silvicultura

Em 31.12.2016 a área de maciços florestais plantados no Brasil totalizou 10 023 076 hectares, incremento de 0,9% em relação ao ano anterior. A área plantada com eucalipto corresponde a 7 543 707 hectares, representando 75,3% do total; a área de pinus respondeu por 20,7%, com 2 079 162 hectares.

A Região Sul, apesar de registrar leve redução de 1,2% na área total, encerrou o ano com a maior área de florestas plantadas entre as Grandes Regiões (3 736 702 hectares). Ressalta-se a área de pinus, que representou 49,1% do total, superando a área plantada com eucalipto (Gráfico 7). O Estado do Paraná possui a maior área plantada da Região Sul, com 1 635 583 hectares, seguido pelo Rio Grande do Sul (1 085 318 hectares) e Santa Catarina (1 015 801 hectares).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2016.

A Região Sudeste, onde se concentra a maior área de eucalipto do País (3 129 918 hectares), em termos de área florestal plantada total, ocupa a segunda posição com 3 363 590 hectares, seguida pela Região Centro-Oeste (1 411 549 hectares), Região Nordeste (908 832 hectares) e Região Norte (602 403 hectares).

Minas Gerais, que apresentou pouca variação comparada ao registro realizado no ano anterior, permanece sendo o estado com a maior área florestal plantada (1 880 538 hectares), o que representa 18,8% da área destinada à silvicultura no País.

As áreas de eucalipto correspondem a quase totalidade das florestas plantadas no estado (1 839 459 hectares).

Entre os 20 municípios que detém maior área destinada à silvicultura em 2016, destaque para Três Lagoas e Ribas do Rio Pardo (MS), que ocupam o topo do *ranking*, com áreas superiores a 200 000 hectares por município. Além destes, completam a lista: Telêmaco Borba, Sengés, Ortigueira, Reserva, Inácio Martins (PR); Água Clara, Brasilândia e Selvíria (MS); Caravelas, Mucuri e Nova Viçosa (BA); João Pinheiro e Itamarandiba (MG); Itaubal (AP); Encruzilhada do Sul (RS); Capão Bonito (SP); e Santa Cecília (SC).

## **Anexos**

- 1 - Questionário da pesquisa Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura - 2016**
- 2 - Quantidade e valor de outros produtos, segundo os grupos de produtos, as Unidades da Federação e os Municípios - 2016**

### IDENTIFICAÇÃO

ANO	UF	AGÊNCIA	MUNICÍPIO
2016			

### PRODUÇÃO DA EXTRAÇÃO VEGETAL

GRUPO	PRODUTOS		QUANTIDADE		PREÇO MÉDIO PAGO AO PRODUTOR	
			Ano anterior	Ano-base	Ano anterior	Ano-base
BORRACHAS	CAUCHO					
	HÉVEA	LÁTEX COAGULADO				
		LÁTEX LÍQUIDO				
	MANGABEIRA					
GOMAS NÃO ELÁSTICAS	BALATA					
	MAÇARANDUBA					
	SORVA					
CÉRAS	CARNAÚBA	CÉRA				
		PÓ				
OUTRAS						
FIBRAS	BURITI					
	CARNAÚBA					
	PIAÇAVA					
	OUTRAS					
TANANTES	ANGICO (casca)					
	BARBATIMÃO (casca)					
	OUTRAS					
OLEAGINOSOS	BABAÇU (amêndoa)					
	COPAÍBA (óleo)					
	CUMARU (amêndoa)					
	LICURI (coquilho)					
	OITICICA (semente)					
	PEQUI (amêndoa)					
	TUCUM(amêndoa)					
	OUTROS					
ALIMENTÍCIOS	AÇAÍ					
	CASTANHA-DE-CAJÚ					
	CASTANHA-DO-PARÁ					
	ERVA-MATE					
	MANGABA (fruto)					
	PALMITO					
	PINHÃO					
	UMBU (fruto)					
	PEQUI (fruto)					
	OUTROS					
AROMÁTICOS, MEDICINAIS, TÓXICOS E CORANTES	IPECACUANHA OU POAIA (raiz)					
	JABORANDI (folha)					
	URUCUM (semente)					
	OUTROS					
MADEIRAS	CARVÃO VEGETAL					Kg
	LENHA					m³
	MADEIRA EM TORA					m³
	NÓ-DE-PINHO					m³



**Anexo 2 - Quantidade e valor de outros produtos, segundo os grupos de produtos,  
as Unidades da Federação e os Municípios - 2016**

(continua)

Grupo de produtos, Unidades da Federação e Municípios	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)
<b>Alimentícios</b>		
<b>Total</b>	<b>2 620</b>	<b>4 554</b>
<b>Araticum (fruto)</b>		
<b>Minas Gerais</b>	<b>266</b>	<b>289</b>
Araçai	2	2
Caetanópolis	2	2
Cordisburgo	11	11
Curvelo	67	67
Formoso	22	26
Gouveia	21	25
Jaboticatubas	14	17
Jequitibá	5	5
Paraopeba	108	119
Santana de Pirapama	12	12
Santo Hipólito	2	3
<b>Goiás</b>	<b>6</b>	<b>7</b>
Sítio d'Abadia	6	7
<b>Araçá (fruto)</b>		
<b>Minas Gerais</b>	<b>5</b>	<b>10</b>
Grão Mogol	5	10
<b>Bacuri (fruto)</b>		
<b>Pará</b>	<b>107</b>	<b>137</b>
Augusto Corrêa	25	30
Bragança	50	75
Tracuateua	12	14
Viseu	20	18
<b>Barú (amêndoa)</b>		
<b>Minas Gerais</b>	<b>447</b>	<b>199</b>
Brasilândia de Minas	1	1
Buritzeiro	100	45
Chapada Gaúcha	2	1
Ibiaí	120	54
Icaraí de Minas	85	36
Jequitibá	13	5
Lagoa dos Patos	30	14
Lassance	18	8
Ponto Chique	4	2
Santa Fé de Minas	35	16
São Romão	29	12
Urucuia	10	5
<b>Goiás</b>	<b>47</b>	<b>21</b>
Alvorada do Norte	4	3
Campos Belos	19	6
São Domingos	14	5
Simolândia	10	7
<b>Mato Grosso do Sul</b>	<b>50</b>	<b>200</b>
Nioaque	50	200

**Anexo 2 - Quantidade e valor de outros produtos, segundo os grupos de produtos,  
as Unidades da Federação e os Municípios - 2016**

(continuação)

Grupo de produtos, Unidades da Federação e Municípios	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)
<b>Alimentícios</b>		
<b>Buriti (coco)</b>		
<b>Acre</b>	<b>436</b>	<b>273</b>
Cruzeiro do Sul	118	73
Feijó	39	29
Mâncio Lima	88	53
Marechal Thaumaturgo	34	17
Plácido de Castro	2	1
Porto Walter	48	29
Rodrigues Alves	59	31
Tarauacá	48	40
<b>Amazonas</b>	<b>28</b>	<b>44</b>
Caapiranga	6	28
Eirunepé	4	2
Envirá	11	6
Itamarati	7	8
<b>Ceará</b>	<b>218</b>	<b>458</b>
Crato	90	180
Nova Olinda	11	33
Santana do Cariri	8	16
	109	229
<b>Pará</b>	<b>207</b>	<b>758</b>
Abaetetuba	200	700
Barcarena	3	11
Conceição do Araguaia	4	47
<b>Piauí</b>	<b>327</b>	<b>486</b>
Bom Jesus	22	33
Currais	45	63
Palmeira do Piauí	260	390
<b>Cambuci (fruto)</b>		
<b>São Paulo</b>	<b>1</b>	<b>8</b>
Rio Grande da Serra	1	8
<b>Cambuí (fruto)</b>		
<b>Ceará</b>	<b>8</b>	<b>11</b>
Crato	4	5
Santana do Cariri	4	6
<b>Cajarana (fruto)</b>		
<b>Ceará</b>	<b>14</b>	<b>21</b>
Jardim	14	21
<b>Caju do Cerrado (fruto)</b>		
<b>Goiás</b>	<b>5</b>	<b>8</b>
Goiás	5	8
<b>Coquinho Azedo</b>		
<b>Minas Gerais</b>	<b>21</b>	<b>24</b>
Bocaiúva	5	5
Coração de Jesus	3	3
Montes Claros	13	16

**Anexo 2 - Quantidade e valor de outros produtos, segundo os grupos de produtos,  
as Unidades da Federação e os Municípios - 2016**

(continuação)

Grupo de produtos, Unidades da Federação e Municípios	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)
<b>Alimentícios</b>		
<b>Jatobá (fruto)</b>		
<b>Ceará</b>	<b>43</b>	<b>175</b>
Barbalha	4	17
Jardim	35	141
Missão Velha	4	17
<b>Mato Grosso do Sul</b>	<b>45</b>	<b>203</b>
Nioaque	45	203
<b>Macaúba, Bocaiuva (fruto)</b>		
<b>Ceará</b>	<b>66</b>	<b>121</b>
Barbalha	15	7
Crato	6	31
Jardim	32	23
Missão Velha	1	0
Santana do Cariri	12	60
<b>Mato Grosso do Sul</b>	<b>43</b>	<b>98</b>
Anastácia	3	10
Aquidauana	7	9
Bodoquena	1	2
Bonito	30	75
Miranda	2	2
<b>Maracujá do mato (fruto)</b>		
<b>Ceará</b>	<b>103</b>	<b>418</b>
Barbalha	10	41
Jardim	84	337
Missão Velha	9	40
<b>Ouricuri</b>		
<b>Alagoas</b>	<b>4</b>	<b>15</b>
Piaçabuçu	4	15
<b>Pitomba (fruto)</b>		
<b>Ceará</b>	<b>6</b>	<b>12</b>
Crato	6	12
<b>Goiás</b>		
<b>11</b>	<b>11</b>	<b>8</b>
Damianópolis	5	6
São Domingos	6	2
<b>Pupunha (fruto)</b>		
<b>Amazonas</b>	<b>23</b>	<b>61</b>
Alvarães	3	10
Fonte Boa	2	6
Japurá	2	6
Jutaí	3	8
Maraã	3	10
Tefé	7	14
Uarini	3	7
<b>Pará</b>	<b>20</b>	<b>200</b>
Abaetuba	20	200
<b>Jussara (fruto)</b>		
<b>Rio de Janeiro</b>	<b>13</b>	<b>175</b>
Parati	13	175
<b>Santa Catarina</b>	<b>2</b>	<b>8</b>
Praia Grande	2	8

**Anexo 2 - Quantidade e valor de outros produtos, segundo os grupos de produtos,  
as Unidades da Federação e os Municípios - 2016**

(continuação)

Grupo de produtos, Unidades da Federação e Municípios	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)
<b>Aromáticos, Medicinais, Tóxicos e Corantes</b>		
<b>Tucumã (fruto)</b>		
<b>Amazonas</b>	<b>18</b>	<b>48</b>
Alvarães	2	6
Fonte Boa	3	10
Japurá	2	4
Jutaí	2	6
Maraã	3	9
Tefé	5	10
Uarini	1	3
<b>Rondônia</b>	<b>30</b>	<b>58</b>
Porto Velho	30	58
<b>Aromáticos, Medicinais, Tóxicos e Corantes</b>		
<b>Total</b>	<b>233</b>	<b>603</b>
<b>Breu-branco (resina)</b>		
<b>Amazonas</b>	<b>2</b>	<b>13</b>
Silves	2	13
<b>Pará</b>	<b>1</b>	<b>4</b>
Santarem	1	4
<b>Fava Danta</b>		
<b>Ceará</b>	<b>32</b>	<b>21</b>
Crato	2	1
Jardim	4	10
Missão Velha	26	10
<b>Maranhão</b>	<b>75</b>	<b>119</b>
Benedito Leite	15	28
Pastos Bons	30	32
São Domingos do Azeitão	14	27
São Félix de Balsas	16	32
<b>Piauí</b>	<b>80</b>	<b>173</b>
Guadalupe	30	52
Regeneração	50	121
<b>Mama-Cadela (casca)</b>		
<b>Goiás</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
São Domingos	1	1
<b>Pimenta Rosa</b>		
<b>Espirito Santo</b>	<b>41</b>	<b>267</b>
Serra	41	267
<b>Raiz de Perdiz</b>		
<b>Goiás</b>	<b>1</b>	<b>5</b>
São Domingos	1	5

**Anexo 2 - Quantidade e valor de outros produtos, segundo os grupos de produtos,  
as Unidades da Federação e os Municípios - 2016**

(continuação)

Grupo de produtos, Unidades da Federação e Municípios	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)
<b>Fibras</b>		
<b>Total</b>	<b>333</b>	<b>832</b>
<b>Arumã</b>		
<b>Pará</b>	<b>58</b>	<b>211</b>
Abaetetuba	20	72
Barcarena	13	46
Igarapé-Miri	25	93
<b>Caroá, Caruá, Coá ou Coatá</b>		
<b>Ceará</b>	<b>33</b>	<b>130</b>
Carnaubal	1	5
Croatá	1	6
Guaraciaba do Norte	1	3
Ibiapina	2	8
Ipu	2	6
Ipueiras	3	12
Reriutaba	4	16
Tianguá	8	34
Ubajara	3	10
Viçosa do Ceará	8	30
<b>Cipó-titica</b>		
<b>Amazonas</b>	<b>186</b>	<b>462</b>
Carauari	2	6
Eirunepé	5	18
Iranduba	100	251
Japurá	55	121
Jutaí	5	12
Maraã	4	10
Maués	5	14
Tefé	4	18
Urucurituba	6	12
<b>Cipó-Jacitara</b>		
<b>Amazonas</b>	<b>4</b>	<b>8</b>
Alvarães	1	1
Tefé	1	5
Uarini	2	2
<b>Pindoba</b>		
<b>Bahia</b>	<b>52</b>	<b>21</b>
Pedro Alexandre	52	21
<b>Oleaginosos</b>		
<b>Total</b>	<b>841</b>	<b>3 162</b>
<b>Andiroba (amêndoa)</b>		
<b>Rondônia</b>	<b>80</b>	<b>258</b>
Porto Velho	80	258

**Anexo 2 - Quantidade e valor de outros produtos, segundo os grupos de produtos,  
as Unidades da Federação e os Municípios - 2016**

(conclusão)

Grupo de produtos, Unidades da Federação e Municípios	Quantidade (t)	Valor (1 000 R\$)
<b>Oleaginosos</b>		
<b>Amazonas</b>	<b>178</b>	<b>2051</b>
Canutama	1	10
Carauari	60	90
Eirunepé	60	1200
Itacoatiara	1	21
Itapiranga	3	30
Jutaí	10	60
Lábrea	13	125
Manaquiri	4	32
Maraã	10	67
Maués	1	26
Nova Olinda do Norte	1	9
Novo Aripuanã	2	22
Santo Antônio do Içá	8	320
São Sebastião do Uatumã	1	13
Urucará	3	26
<b>Pará</b>	<b>160</b>	<b>618</b>
Abaetuba	125	438
Aveiro	1	24
Barcarena	4	13
Bragança	15	26
Cametá	4	80
Curuá	4	7
Igarapé-Miri	2	8
Monte Alegre	1	15
Óbidos	1	2
Oriximiná	3	5
<b>Maranhão</b>	<b>15</b>	<b>83</b>
Axixá	15	83
<b>Barú</b>		
<b>Goiás</b>	<b>1</b>	<b>26</b>
Pirenópolis	1	26
<b>Bacuri (semente)</b>		
<b>Pará</b>	<b>15</b>	<b>26</b>
Bragança	15	26
<b>Macaúba ou Bociúva (amêndoa)</b>		
<b>Ceará</b>	<b>3</b>	<b>11</b>
Crato	3	11
<b>Minas Gerais</b>	<b>389</b>	<b>89</b>
Brasília de Minas	88	26
Coração de Jesus	36	11
Dores do Indaiá	200	36
Mirabela	17	5
Montes Claros	12	3
São João do Pacuí	7	2
Serra da Saudade	25	5
Ubaí	4	1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2016.

# Equipe técnica

## **Diretoria de Pesquisas**

### **Coordenação de Agropecuária**

Octávio Costa de Oliveira

### **Gerência de Pecuária**

Angela da Conceição Lordão

### **Gerência de Planejamento, Análise e Disseminação**

Júlio Cesar Perruso

### **Gerência de Agricultura**

Carlos Alfredo Barreto Guedes

### **Supervisão do projeto**

Winicius de Lima Wagner

Evaldo Lopes do Rego

### **Elaboração do texto**

Winicius de Lima Wagner

Evaldo Lopes do Rego

### **Elaboração de cartogramas**

Marcelo de Moraes Duriez

## **Colaboradores internos**

### **Diretoria de Informática**

#### **Coordenação de Atendimento e Desenvolvimento de Sistemas**

Eduardo Corrêa Gonçalves

Nelson de Mattos Coimbra

Paulo Diogo Rodrigues Leão  
Rodrigo Moura Araujo

### **Supervisores Estaduais**

**RO** – Antony dos Santos Souza  
**AC** – Gardênia de Oliveira Sales  
**AM** – Pablo Neruda Queiroz de Oliveira  
**RR** – Francisco Carlos Alberto da Silva  
**PA** – Thelmo Araújo Dariva  
**AP** – Raul Tabajara Lima e Silva  
**TO** – João Francisco Severo dos Santos  
**MA** – Francisco Alberto Bastos Oliveira  
**PI** – Pedro Andrade de Oliveira  
**CE** – Regina Lucia Feitosa Dias  
**RN** – Luiz Carlos Dias Lopes  
**PB** – José Rinaldo de Souza  
**PE** – Marcos Augusto Monteiro Pontes  
**AL** – Wanderson Junio Azevedo Silva  
**SE** – Hellie de Cássia Nunes Mansur  
**BA** – Augusto Sampaio Barreto  
**MG** – Humberto Silva Augusto  
**ES** – Darcy Anderson Daltio  
**RJ** – Paulo Cesar Tozato de Castro  
**SP** – Bianca Schmid  
**PR** – Jorge Mryczka  
**SC** – Jair Aguilar Quaresma  
**RS** – Silvana Maria Paes Cangiani Pigato  
**MS** – Espedito Soares de Souza  
**MT** – Elton Mendes Fior  
**GO** – Vanessa Cristina Lopes  
**DF** – João Alves de Lima

### **Colaboradores externos**

#### **Governo Federal**

Banco do Brasil  
Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB  
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA  
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis -  
IBAMA  
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio  
Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços  
Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE  
Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário

## **Rondônia**

Reflorestamento Econômico Consorciado Adensado - RECA  
Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental

## **Acre**

Fundação de Tecnologia do Estado do Acre - FUNTAC  
Instituto de Meio Ambiente do Acre - IMAC  
Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar  
Secretaria de Estado de Fazenda

## **Amazonas**

Agência de Desenvolvimento Sustentável do Amazonas - ADS  
Fundação Vitória Amazônica - FVA  
Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas - IDAM  
Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas - IPAAM  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

## **Pará**

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade

## **Amapá**

Centro de Pesquisa Agroflorestal do Amapá - Embrapa Amapá  
Instituto de Desenvolvimento Rural do Amapá - RURAP  
Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá - IEPA  
Instituto do Meio Ambiente e de Ordenamento Territorial - IMAP  
Secretaria de Estado do Planejamento  
Secretaria Estadual do Desenvolvimento Rural

## **Tocantins**

Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins - RURALTINS  
Instituto Natureza do Tocantins - NATURATINS  
Secretaria do Planejamento e Orçamento

## **Maranhão**

Federação de Agricultura e Pecuária do Maranhão - FAEMA

## **Ceará**

Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará - ADAGRI  
Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará - ADECE  
Associação Brasileira dos Reflorestadores do Semiárido  
Associação de Mulheres Rurais do Sítio Macaúba  
Associação dos Moradores da Chapada do Araripe  
Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará - EMATERCE  
Prefeitura Municipal de Morrinhos  
Secretaria do Desenvolvimento Agrário

## **Rio Grande do Norte**

Instituto de Defesa e Inspeção Agropecuária do Estado do Rio Grande do Norte -  
IDIARN

## **Paraíba**

Agência Estadual de Vigilância Sanitária - AGEVISA  
Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado da Paraíba - EMATER-PB  
Instituto de Desenvolvimento Estadual e Municipal - IDEME  
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

## **Pernambuco**

Instituto Agrônômico de Pernambuco - IPA

## **Alagoas**

Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e Turismo

## **Sergipe**

Associação dos Catadores de Mangaba

## **Minas Gerais**

Associação Mineira de Silvicultura - AMS  
Centrais de Abastecimento de Minas Gerais - CEASAMINAS  
Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais -  
EMATER-MG  
Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais - EPAMIG  
Fundação João Pinheiro - FJP  
Instituto Estadual de Florestas - IEF  
Instituto Mineiro de Agropecuária - IMA  
Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais  
Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário  
Sistema Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais - FAEMG

## **Espírito Santo**

Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo - BANDES  
Centrais de Abastecimento do Espírito Santo - Ceasa-ES  
Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - INCAPER  
Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo - IDAF  
Instituto Jones dos Santos Neves - IJSN  
Secretaria de Estado de Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca  
Superintendência Federal de Agricultura Pecuária e Abastecimento no Espírito  
Santo

## **Rio de Janeiro**

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Rio de Janeiro -  
EMATER-RJ  
Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro - PESAGRO-RIO  
Federação da Agricultura, Pecuária e Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FAERJ  
Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro - FIRJAN

## **São Paulo**

Instituto Florestal

Secretaria de Agricultura e Abastecimento. Coordenadoria de Assistência Técnica Integral - CATI

## **Paraná**

Secretaria da Agricultura e Abastecimento. Departamento de Economia Rural - DERAL

## **Santa Catarina**

Associação Catarinense de Empresas Florestais - ACR

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina - EPAGRI

## **Rio Grande do Sul**

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Rio Grande do Sul - EMATER-RS-ASCAR

## **Mato Grosso do Sul**

Federação da Agricultura do Estado de Mato Grosso do Sul - FAMASUL

Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul - IMASUL

Secretaria de Estado de Fazenda

## **Mato Grosso**

Associação de Reflorestadores de Mato Grosso - AREFLORESTA

Secretaria de Estado de Meio Ambiente

## **Goiás**

Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás - FAEG

Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos - IMB

## **Distrito Federal**

Cooperativa Agropecuária da Região do Distrito Federal - COOPA-DFx

## **Projeto Editorial**

### **Centro de Documentação e Disseminação de Informações**

#### **Coordenação de Produção**

Marise Maria Ferreira

#### **Gerência de Editoração**

##### **Estruturação textual, tabular e de gráficos**

Katia Vaz Cavalcanti

Marisa Sigolo

##### **Diagramação tabular e de gráficos**

Aline Carneiro Damacena

Beth Fontoura

Fabio Muniz de Moura

##### **Diagramação textual**

Carlos Amaro Feliciano da Silva

Marisa Sigolo

**Programação visual da publicação**

Fernanda Jardim  
Luiz Carlos Chagas Teixeira  
Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro

**Produção do e-book**

Roberto Cavararo

**Gerência de Documentação****Pesquisa e normalização bibliográfica**

Ana Raquel Gomes da Silva  
Juliana da Silva Gomes  
Kleiton Moura Silva (Estagiário)  
Lioara Mandoju  
Nadia Bernuci dos Santos  
Solange de Oliveira Santos  
Vera Lúcia Punzi Barcelos Capone

**Normalização textual e padronização de glossários**

Ana Raquel Gomes da Silva

**Elaboração de quartas capas**

Ana Raquel Gomes da Silva  
Juliana da Silva Gomes

**Gerência de Gráfica**

Ednalva Maia do Monte

**Impressão e acabamento**

Newton Malta de Souza Marques  
Helvio Rodrigues Soares Filho

Se o assunto é **Brasil**,  
procure o **IBGE**.



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial

[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) 0800-721-8181

# PRODUÇÃO DA EXTRAÇÃO VEGETAL E DA SILVICULTURA

2 0 1 6

Os resultados da Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura - PEVS constituem a principal fonte de estatísticas sobre o acompanhamento sistemático da exploração dos recursos florestais em todo o Território Nacional.

Por meio da PEVS 2016, o IBGE apresenta comentários analíticos sobre os resultados da pesquisa, contemplando informações referentes à quantidade e ao valor da produção decorrente dos processos de exploração dos recursos vegetais naturais (extrativismo vegetal), bem como da exploração dos maciços florestais plantados (silvicultura). No âmbito do extrativismo vegetal, abrange informações sobre a coleta de produtos alimentícios, borrachas, ceras, fibras, madeiras, oleaginosos, entre outros, bem como sobre a produção de nó-de-pinho, árvores abatidas e madeira em tora do pinheiro-brasileiro nativo. Da silvicultura, destacam-se informações sobre a produção de cascas de acácia-negra, folhas de eucalipto, resina, além de carvão vegetal, lenha e madeira em tora, segundo as principais espécies florestais plantadas para exploração no País. A participação relativa dos segmentos considerados no valor total da exploração florestal também é destacada, com referências às produções obtidas nos maiores centros produtores do País. A publicação inclui ainda notas técnicas, com considerações metodológicas sobre a pesquisa, bem como dois anexos – o questionário utilizado na coleta e uma tabela contendo informações sobre a quantidade e o valor de outros produtos, não relacionados previamente no questionário, de cada um dos grupos investigados pela PEVS.

As informações ora divulgadas podem ser acessadas no portal do IBGE na Internet, que disponibiliza ainda o plano tabular completo da pesquisa para todos os níveis de divulgação – Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, e Municípios. Informações metodológicas referentes à PEVS também podem ser obtidas no portal por meio da publicação *Pesquisas agropecuárias*, da série Relatórios Metodológicos.

Publicação complementar:

*Censo agropecuário* (quinquenal)



ISSN - 0103-8435



9 770101 423459